UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

Schauana Freitas Fraga

IMPACTO DO MIRTILO SOBRE PARÂMETROS FUNCIONAIS E DE ESTRESSE OXIDATIVO EM TECIDO PULMONAR DE RATOS SUBMETIDOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR

Porto Alegre
2018

Schauana Freitas Fraga

IMPACTO DO MIRTILO SOBRE PARÂMETROS FUNCIONAIS E DE ESTRESSE OXIDATIVO EM TECIDO PULMONAR DE RATOS SUBMETIDOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Biomedicina.

Orientador: Prof. Dr. Alex Sander da Rosa Araujo
Coorientador: Me. Patrick Türck

Porto Alegre

2018

CIP - Catalogação na Publicação

Fraga, Schauana Freitas
Impacto do mirtilo sobre parâmetros funcionais e de estresse oxidativo em tecido pulmonar de ratos submetidos à hipertensão arterial pulmonar / Schauana Freitas Fraga. -- 2018.
73 f.
Orientador: Alex Sander da Rosa Araujo.

Coorientador: Patrick Türck.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Curso de Biomedicina, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Mirtilo. 2. Hipertensão Pulmonar. 3. Estresse Oxidativo. 4. Monocrotalina. I. Araujo, Alex Sander da Rosa, orient. II. Türck, Patrick, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Schauana Freitas Fraga

IMPACTO DO MIRTILO SOBRE PARÂMETROS FUNCIONAIS E DE ESTRESSE OXIDATIVO EM TECIDO PULMONAR DE RATOS SUBMETIDOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Biomedicina.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

_____

Nome do professor - instituição

_____

Nome do professor - instituição

_____

Nome do professor - instituição (orientador)

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho à minha família, que me apoiou em todos os momentos, inclusive quando precisei estar ausente, obrigada por serem o meu porto seguro. Agradeço especialmente ao meu pai Sérgio, por sempre torcer e acreditar em mim. À minha mãe Regina, meu maior exemplo de pessoa e de mulher, eu a levo comigo no meu coração e em meus pensamentos todos os dias.

Aos meus amigos, dos mais antigos aos mais novos, por todo suporte e carinho, por tornarem os dias mais alegres. Agradeço por todos que cruzaram meu caminho ao longo dos anos, que certamente colaboraram de alguma forma para meu desenvolvimento como pessoa.

Agradeço imensamente aos professores que tive o privilégio de conhecer até aqui, desde o ensino básico até a graduação, com certeza todos os ensinamentos contribuíram extensivamente para a minha formação.

Aos colegas do Laboratório de Fisiologia Cardiovascular, minha gratidão por todo aprendizado nesses anos que fui iniciação científica, por tornarem o trabalho um ambiente agradável e afetuoso, certamente eu os levo no coração não só como colegas, mas como grandes amigos. Um agradecimento especial ao meu orientador, o professor Alex Sander, por acreditar em mim e me ajudar sempre que necessário, por mostrar a importância de se ter ética e princípios na pesquisa. Agradeço também ao meu coorientador Patrick por toda ajuda e apoio.

RESUMO

A hipertensão arterial pulmonar (HAP) é uma patologia que se caracteriza inicialmente por aumento da resistência e redução gradativa do lúmen vascular pulmonar, levando ao aumento dos níveis pressóricos pulmonares e progressiva insuficiência cardíaca direita. Sabe-se que esses eventos são agravados pela presença do estresse oxidativo. Nesse contexto, a utilização de antioxidantes naturais como o mirtilo (*blueberry*) pode representar uma alternativa terapêutica. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do extrato de mirtilo sobre parâmetros funcionais e de estresse oxidativo no pulmão de ratos induzidos à hipertensão pulmonar. No presente estudo, ratos machos Wistar foram submetidos à HAP pela administração de monocrotalina (60 mg/kg I.P). Durante 5 semanas os animais foram tratados com extrato de mirtilo nas doses de 50, 100 e 200 mg/kg via gavagem. No 35º dia de protocolo experimental foram realizados o ecocardiograma e o cateterismo dos animais, com consequente eutanásia e coleta dos pulmões para posteriores análises bioquímicas. Os resultados encontrados mostram que o tratamento com o extrato de mirtilo aumentou a razão E/A do fluxo pela tricúspide (todas as doses testadas) e diminuiu a pressão média da artéria pulmonar (dose de 100 mg/kg) dos animais em relação ao grupo monocrotalina. Analisando-se o tecido pulmonar, o tratamento foi capaz de diminuir a concentração de espécies reativas totais e a atividade da enzima NADPH oxidase (todas as doses testadas) em relação ao grupo monocrotalina. Além disso, animais tratados com o extrato apresentaram aumento da atividade da enzima superóxido dismutase (SOD) e restabeleceram o conteúdo de sulfidrilas (dose de 100 mg/kg) em comparação aos animais monocrotalina. A expressão da proteína Nrf2, importante ativador de genes que transcrevem para enzimas antioxidantes, se mostrou diminuída nos pulmões dos animais monocrotalina. Por outro lado, o tratamento com extrato de mirtilo (dose de 100 mg/kg) restabeleceu a expressão de Nrf2 a nível dos animais do grupo controle. Nossos dados mostram que de fato há uma ruptura na homeostasia redox no pulmão acometido pela HAP, relacionada a perdas hemodinâmicas. O uso do extrato de mirtilo promoveu a retomada do balanço redox, principalmente modulando enzimas (NADPH oxidase e SOD) que participam intimamente do metabolismo do óxido nítrico, importante vasodilatador. A melhora redox foi acompanhada de importantes benefícios funcionais, sugerindo que o consumo de alimentos ricos em antioxidantes, como o mirtilo, pode ser eficaz em conferir proteção e retardar o desenvolvimento da HAP.

Palavras-chave: Mirtilo. Hipertensão Pulmonar. Estresse Oxidativo. Monocrotalina.

ABSTRACT

Pulmonary arterial hypertension (PAH) is a pathology characterized initially by increased resistance and gradual reduction of pulmonary vascular lumen, leading to increased pulmonary pressure levels and progressive right heart failure. It is known that these events are aggravated by the presence of oxidative stress. In this context, the use of natural antioxidants such as blueberry may represent a therapeutic alternative. The objective of this work was to evaluate the effect of the blueberry extract on functional parameters and oxidative stress in the lung of rats induced to pulmonary hypertension. In the present study, male Wistar rats were subjected to PAH by the administration of monocrotaline (60 mg/kg I.P). For 5 weeks the animals were treated with blueberry extract at doses of 50, 100 and 200 mg/kg via gavage. On the 35th day of the experimental protocol, echocardiography and catheterization of the animals were performed, with consequent euthanasia and lung collection for subsequent biochemical analysis. The results showed that treatment with the blueberry extract increased the tricuspid E/A ratio (all doses tested) and decreased the mean pulmonary artery pressure (dose of 100 mg/kg) of the animals in relation to monocrotaline group. Analyzing lung tissue, the treatment was able to decrease the concentration of total reactive species and the activity of NADPH oxidase enzyme (all doses tested) in relation to the monocrotaline group. In addition, animals treated with the extract showed an increase in the activity of superoxide dismutase enzyme (SOD) and reestablished the content of sulfhydryls (dose of 100 mg/kg) in comparison to monocrotaline animals. Expression of the Nrf2 protein, an important activator of genes that transcribe to antioxidant enzymes, has been shown to be decreased in the lungs of monocrotaline animals. On the other hand, the treatment with blueberry extract (dose of 100 mg/kg) reestablished the expression of Nrf2 to the level of control group. Our data show that in fact there is a rupture in redox homeostasis in the lung affected by PAH, related to hemodynamic losses. The use of the blueberry extract promoted the recovery of the redox balance, mainly modulating enzymes (NADPH oxidase and SOD) that participate closely in the metabolism of nitric oxide, an important vasodilator. The redox improvement was accompanied by important functional benefits, suggesting that the consumption of foods rich in antioxidants, such as blueberry, may be effective in conferring protection and delaying the development of PAH.

Keywords: Blueberry. Pulmonary Hypertension. Oxidative Stress. Monocrotaline.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem da *Crotalaria spectabillis*.....16
Figura 2 – Imagem representativa da *Vaccinium spp*.....20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação clínica da hipertensão pulmonar.....11

LISTA DE ABREVIATURAS

EO	Estresse Oxidativo
ERO	Espécies Reativas de Oxigênio
ERN	Espécies Reativas de Nitrogênio
HAP	Hipertensão Arterial Pulmonar
HP	Hipertensão Pulmonar
H_2O_2	Peróxido de Hidrogênio
IC	Insuficiência Cardíaca
MCT	Monocrotalina
Nrf2	NF-E2-related fator 2
$NO^{\bullet}$	Óxido Nítrico
$O_2^{\bullet -}$	Ânion Radical Superóxido
PMAP	Pressão Média na Artéria Pulmonar
RL	Radicais Livres
RVP	Resistência Vascular Pulmonar
SOD	Superóxido Dismutase
VE	Ventrículo Esquerdo
VD	Ventrículo Direito

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10
1.1 HIPERTENSÃO PULMONAR 10
1.2 HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR (HAP) 11
1.3 MODELO EXPERIMENTAL POR MONOCROTALINA 15
1.4 O PAPEL DO ESTRESSE OXIDATIVO NA HAP 17
1.5 EXTRATO DE MIRTILO 19
1.6 JUSTIFICATIVA 22
1.7 OBJETIVOS 22
1.7.1 Objetivo geral 22
1.7.2 Objetivos específicos 22
2. ARTIGO CIENTÍFICO 23
3. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS 44
REFERÊNCIAS ADICIONAIS 45
ANEXO A – CARTA DE APROVAÇÃO CEUA 52
ANEXO B – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA "BIOMEDICINE & PHARMACOTHERAPY" 53

1. INTRODUÇÃO

1.1 HIPERTENSÃO PULMONAR

A hipertensão pulmonar (HP) é uma comorbidade comum a muitas doenças cardíacas e pulmonares, para as quais a condição do leito vascular pulmonar frequentemente é a principal determinante das manifestações clínicas e do curso clínico da doença. A circulação pulmonar é caracterizada por apresentar uma baixa pressão, ser altamente distensível, com alta capacidade e baixa resistência ao fluxo sanguíneo, sendo as pressões sistólica e diastólica na faixa de 15 a 25 mmHg e 5 a 10 mmHg, respectivamente, em indivíduos normais na posição supina (BARST, 2010). Essa doença pode ocorrer como um acontecimento independente ou associado a alterações cardiopulmonares, estando relacionada a altos níveis de morbidade e mortalidade (KIELY et al., 2013).

A HP tem sido caracterizada em indivíduos que apresentam uma pressão média na artéria pulmonar (PMAP) $\geq$ 25 mmHg em repouso. Pessoas com pressões entre 21 e 24 mmHg devem ser monitoradas cuidadosamente, particularmente quando apresentarem risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial pulmonar (situações em que há casos hereditários da doença na família, por exemplo) (HOEPER et al., 2013).

Descrita como uma doença progressiva que advém de alterações vasculares, a HP ocasiona redução gradativa do lúmen, resultando em um aumento da resistência vascular pulmonar (RVP) com elevação inapropriada dos níveis pressóricos. Em seu processo final, por sobrecarga do ventrículo direito (VD) pode haver disfunção e falência deste ventrículo (AUSTIN et al., 2013).

Durante os últimos 20 anos, inúmeros estudos com o objetivo de promover intervenções benéficas na HP foram realizados, entretanto, poucos realmente contribuíram de uma forma efetiva com a conduta clínica para o manejo dessa doença (GURTU; MICHELAKIS, 2015). Sendo assim, a HP continua sendo uma condição altamente incapacitante, sem cura e de redução da expectativa de vida (GURTU; MICHELAKIS, 2015). Contribui para isso um atraso de cerca de dois anos do início dos sintomas até o diagnóstico (BADESCH et al., 2010). Além disso, devido às complicações desenvolvidas, internações ocorrem com frequência e de forma prolongada (VAILLANCOURT et al., 2014).

Tabela 1 – Classificação clínica da hipertensão pulmonar

I. Hipertensão arterial pulmonar
II. Hipertensão pulmonar associada a doenças do coração esquerdo
III. Hipertensão pulmonar associada com doenças pulmonares e/ou hipoxemia
IV. Hipertensão pulmonar devido à trombose crônica e/ou embólica
V. Hipertensão pulmonar com mecanismos multifatoriais não claros

Fonte: Adaptação de (SIMONNEAU et al., 2013).

1.2 HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR (HAP)

Definição

A hipertensão arterial pulmonar (HAP) é uma síndrome patológica que leva a um aumento sucessivo na RVP e a manifestações clínicas como dispnéia, fadiga, dores no peito, edema periférico e palpitações, sua origem pode ocorrer de diversas maneiras: idiopática, hereditária, associada a drogas e toxinas ou ser decorrente de condições associadas com a HAP (como, por exemplo, infecção por HIV, doenças do tecido conjuntivo, hipertensão portal, entre outras causas) (CHAN; LOSCALZO, 2008). Os sinais mais comuns que levam ao indício de HAP são geralmente atribuíveis ao transporte de oxigênio prejudicado, anormalidade das trocas gasosas e a redução do débito cardíaco (GROEPENHOFF et al., 2013). Outras características da HAP são a fibrose intimal das pequenas artérias pulmonares e a oclusão arterial pulmonar (CHAN; LOSCALZO, 2008; LEHRMAN et al., 2002). Mudanças na túnica íntima incluem dano endotelial, invasão da íntima por células tipo miofibroblastos, aumento da deposição de matriz extracelular levando à fibrose e, muitas vezes, obstrução do lúmen vascular em decorrência das lesões plexiformes, esse quadro pode aumentar ainda mais a resistência vascular em indivíduos com a patologia (SCHERMULY et al., 2011). Outro aspecto bem proeminente presente na HAP é a proliferação de células musculares lisas, as quais se estendem até pequenas artérias pulmonares não muscularizadas da região dos ácinos pulmonares (HUMBERT et al., 2004). Essas mudanças estruturais reforçam a noção de que a

HAP é uma doença vasoproliferativa, determinada por estímulos mitogênicos, resultando em um fenótipo resistente a apoptose na doença (CHIN; RUBIN, 2008).

Os efeitos patológicos gerados no VD resultante das doenças que afetam a função e/ou estrutura dos pulmões, caracterizam o denominado *Cor Pulmonale*. A HAP, por sua vez, é sempre um mecanismo patológico subjacente a este quadro clínico (SHUJAAT; MINKIN; EDEN, 2007). O *cor pulmonale* se origina da sobrecarga de pressão ao VD e é caracterizado por hipertrofia, dilatação e insuficiência do VD secundária à hipertensão pulmonar. No *cor pulmonale* crônico pode ocorrer também a compressão da câmara ventricular esquerda em decorrência do VD hipertrofiado, o que pode levar à regurgitação tricúspide com espessamento fibroso da valva. Comumente a HAP é o elo entre as mudanças funcionais e estruturais do VD e a patologia do pulmão. Aproximadamente 20% dos casos de pacientes com insuficiência cardíaca (IC) apresentam *Cor pulmonale* (CHAOUAT et al., 2008; FAHRAMAND; HILL; SINGAL, 2004).

Quanto maior a pós-carga imposta ao VD, induzida pelas alterações na resistência vascular pulmonar total, maior será a tensão desenvolvida pelo VD durante a sístole, desencadeando um mecanismo compensatório frente a essa situação. A pós-carga está aumentada em qualquer doença associada à HAP, na maioria das vezes, levando à hipertrofia cardíaca (MACIEL, 2001).

Além disso, a HAP é uma doença de difícil diagnóstico, que requer investigações invasivas e significativa experiência no cuidado com os pacientes. Assim, as diretrizes atuais recomendam que os pacientes devam ser avaliados por centros especializados para diagnóstico e tratamento de doenças pulmonares (BARST et al., 2009; GAINE; RUBIN, 1998). Uma vez que haja suspeitas de HAP, o intuito é de confirmar ou excluir o diagnóstico e, se presente, estabelecer a etiologia, analisar a severidade e decidir as estratégias subsequentes para o tratamento (MCLAUGHLIN et al., 2009). Nos últimos anos, a comunidade científica tem se direcionado no sentido de definir um tratamento efetivo para a HAP. As opções terapêuticas para tratamento da HAP existentes no momento são: oxigenioterapia, anticoagulantes ou agentes anti-plaquetários, fármacos vasodilatadores e opções cirúrgicas em situações específicas (GURTU; MICHELAKIS, 2015; MEYER et al., 2004).

A análise criteriosa do eletrocardiograma pode sugerir algumas etiologias para a HAP, como estenose mitral, cardiopatias congênitas e miocardiopatias (CASSERLY; KLINGER, 2009; DROMA et al., 2002). O cateterismo cardíaco direito é necessário para avaliar a gravidade da insuficiência hemodinâmica e para um diagnóstico definitivo de HAP. Os

seguintes parâmetros geralmente são avaliados: pressão do átrio direito (PAD); pressão arterial pulmonar (PAP) sistólica, diastólica e média; débito e índice cardíaco; resistência vascular pulmonar (RVP) e resistência vascular sistêmica (BADESCH et al., 2009). Algumas medidas utilizando a ecocardiografia Doppler também têm sido correlacionadas com o aumento da pressão arterial pulmonar (KITABATAKE et al., 1983).

Epidemiologia e fisiopatologia

A incidência estimada da HAP varia regionalmente no mundo, se mostrando, por exemplo, de 15 casos por milhão em adultos na França a 25 casos por milhão em adultos na Escócia (HUMBERT et al., 2006; PEACOCK et al., 2007). A exata prevalência da doença também é desconhecida, podendo ser largamente subestimada. Nos Estados Unidos, cerca de 200 mil hospitalizações anualmente tem a HP como causa primária ou secundária. Estima-se uma prevalência na Europa de 0,3 – 6% (MOCUMBI; THIENEMANN; SLIWA, 2015).

Estudos recentes mostram médias significativas de sobrevivência relativas à doença, como um estudo retrospectivo realizado no Japão, em que os pacientes apresentaram média de sobrevivência de 14,9 ± 0,8 anos com taxas de sobrevivência em 1, 5 e 10 anos de 98%, 96% e 78% respectivamente. Essa melhora foi relacionada com uma maior taxa de prescrições de drogas para tratamento da HAP (OGAWA; EJIRI; MATSUBARA, 2014). Mudanças na epidemiologia da HP podem ter sido influenciadas por fatores independentes da patologia em si, como modificações na sua classificação, maior precisão no diagnóstico e maior acesso aos tratamentos. Entre os pacientes, se observa um maior número de mulheres acometidas pela doença em comparação com homens, sendo a razão dessa predominância ainda desconhecida (HUMBERT et al., 2006; MCGOON et al., 2013). A apresentação clínica não parece ser diferente entre os sexos, porém, a idade média de diagnóstico da doença se mostra menor em mulheres. Uma vez estabelecido o quadro da doença, homens apresentam maior risco de mortalidade apesar do mesmo tratamento (MANES et al., 2012).

Mesmo com avanços de divulgação terapêutica e diagnóstica, ainda há carência de informações básicas a respeito da epidemiologia da doença (CHIN; RUBIN, 2008), o que dificulta a distribuição do conhecimento.

As diferentes categorias da HP (ver Tabela 1) diferem na sua causa, porém todas são caracterizadas por vasoconstrição pulmonar excessiva junto de um processo de remodelamento vascular anormal que usualmente afeta todas as camadas do vaso e resulta em severa perda de área de secção transversa (CHEMLA et al., 2002).

Devido a sua fisiopatologia ser multifatorial, seu mecanismo patogênico preciso é desconhecido (RABINOVITCH, 2008). Contudo, sugere-se que essa resposta seja desencadeada por um sinal inflamatório inicial, levando à superexpressão de substâncias vasoconstritoras como a endotelina-1, e a produção cronicamente prejudicada de vasodilatadores, tais como as prostaciclinas e o óxido nítrico ($NO^{\bullet}$) (LIAO, 2013; VAILLANCOURT et al., 2014). Este desequilíbrio entre vasodilatadores e vasoconstritores, promove um aumento da espessura da camada muscular lisa e remodelamento da membrana basal (NEWBY, 2006). Além disso, relata-se uma deposição excessiva de trombina relacionada a um estado pró-coagulante, colaborando para o aumento da RVP resultante da lesão endotelial, com formação de trombose intravascular local (SCHULMAN; GROSSMAN; OWEN, 1993). Por ser formado por uma parede fina e sofrer um aumento de pressão em seu lúmen, há um aumento do estresse de parede no VD, com consequente prejuízo à perfusão do miocárdio (MCCRORY et al., 2013).

Não sendo capaz de sustentar esta sobrecarga de pressão por longo prazo, há diminuição da força de contração cardíaca por modificações estruturais e funcionais dos cardiomiócitos, e o VD dilata (HEIN et al., 2003). Por esta dilatação subsequente, há novamente aumento do estresse de parede com necessidade de maior disponibilidade de oxigênio e, simultaneamente diminuição da perfusão do VD, seguindo um ciclo vicioso que leva à diminuição da capacidade funcional (CASSERLY; KLINGER, 2009). Esta está fortemente relacionada com a fração de ejeção do VD, levando pacientes com HAP a apresentarem redução da fração de ejeção deste ventrículo (DROMA et al., 2002). Os mecanismos que levam da hipertrofia ventricular à dilatação não estão bem definidos, porém, acredita-se que se relacionem a modificações nas proteínas reguladoras do miocárdio, ativação neuro-hormonal, estresse oxidativo e nitrosativo, ativação do sistema imune, apoptose, entre outros (BOGAARD et al., 2009).

A HAP é uma doença caracterizada também por remodelamento vascular proliferativo, alterações estruturais e funcionais no VD (BOGAARD et al., 2009), aumento da produção de espécies reativas de oxigênio (ERO) pelos cardiomiócitos (LIAO, 2013) e não somente por vasoconstrição. Infelizmente, as terapias utilizadas atualmente promovem apenas uma melhora da qualidade de vida (MCLAUGHLIN et al., 2009) e não demonstram efeitos significativos sobre a reversão dessa doença (GURTU; MICHELAKIS, 2015).

1.3 MODELO EXPERIMENTAL POR MONOCROTALINA

O modelo animal mais utilizado para mimetizar a HAP é gerado por meio da administração de monocrotalina (MCT) (POLONIO et al., 2012), advinda de plantas do gênero *Crotalaria*. Estas são denominadas plantas invasoras que se adaptam a distintos ambientes, as Crotalárias são facilmente encontradas em plantações de grãos e em pastagens (TOKARNIA; DÖBEREINER; PEIXOTO, 2000). A MCT é um alcalóide pirrolizidínico presente em uma grande quantidade de plantas, como nas sementes de *Crotalaria spectabillis*. A hepatotoxicidade dos alcalóides pirrolizidínicos está associada à presença de insaturação entre os carbonos 1 e 2 que na presença de oxidases leva à formação de pirróis, que se associam a grupos nucleofílicos de macromoléculas, como sulfidrila, hidroxila e grupos amino de enzimas, globulinas, hemoglobinas, bem como purinas e pirimidinas, formando ligações cruzadas irreversíveis com o ácido desoxirribonucléico (DNA) e ácido ribonucléico (RNA), acarretando efeitos citotóxicos, mutagênicos e carcinogênicos (COMINI et al., 1996; SANTOS et al., 2004).

A biotransformação hepática é responsável pela sua toxicidade, sendo a dehidroxilação, realizada pelo complexo enzimático citocromo P-450, uma das reações químicas envolvidas com esse processo. Após a sua dehidroxilação, o metabólito ativo dehidromonocrotalina, além de atuar no fígado, promove alterações estruturais e funcionais nos pulmões e na vasculatura pulmonar (DAICHO et al., 2009; FARHAT et al., 1993). As principais vantagens da aplicabilidade da MCT são a facilidade e rapidez de reproduzir o modelo, bem como, mimetizar os sintomas da síndrome (DOGGRELL; BROWN, 1998).

O seu mecanismo de ação pulmonar ainda não está totalmente elucidado. No entanto, sabe-se que os glóbulos vermelhos do sangue aumentam significativamente o transporte dos metabólitos da MCT do fígado para o pulmão, onde são liberados no endotélio pulmonar (PAN et al., 1991). Então, por meio do desencadeamento de uma resposta inflamatória com resposta hipertrófica e hiperplásica das células musculares lisas, (GOMEZ-ARROYO et al., 2012) desequilíbrio entre substâncias vasodilatadoras e vasoconstritoras e elevação da pressão arterial pulmonar, a MCT torna-se uma potencial produtora de lesão das células endoteliais, levando ao surgimento progressivo de HAP (MEYRICK, 1980).

Figura 1 – Imagem da *Crotalaria spectabillis.*

Fonte: disponível na web em: http://www.tropical.theferns.info/image.php?id=Crotalaria+spectabilis

O uso de modelos animais tem contribuído extensivamente para o atual entendimento da fisiopatologia e para a investigação de tratamentos experimentais na HP (MAARMAN et al., 2014). Levantam-se por vezes preocupações com os modelos animais não apresentarem a completa severidade da HP observada em humanos em respeito a parâmetros histológicos e hemodinâmicos. Apesar dos modelos animais não recapitularem completamente a severidade da HP em humanos, eles podem ser muito bem correlacionados com formas mais suaves e moderadas da doença (MAARMAN et al., 2014).

Em geral, a MCT tem sido utilizada em ratos na dose de 60-80 mg/kg administrada via subcutânea ou intraperitoneal (GOMEZ-ARROYO et al., 2012). A resposta à MCT varia entre as espécies por conta das diferenças na farmacocinética da MCT, envolvendo a degradação e a formação hepática do seu derivado pirrólico (BARMAN; ZHU; WHITE, 2009). Dentro de horas após a exposição do animal à MCT, já se observa danos no endotélio vascular. Na primeira semana, pode-se perceber um aumento do dano endotelial, com presença de infiltrado inflamatório e edema. Na segunda semana já se observa o aumento da pressão arterial pulmonar (AUSTIN et al., 2013). Em contraste com o modelo animal de hipóxia crônica para mimetizar a HAP, por exemplo, os efeitos da injeção de MCT foram fortemente associados ao número de dias para introduzir a HP. Alguns relatos anteriores revelaram que o início do aumento das pressões arteriais pulmonares e do remodelamento vascular é adiado até uma a duas semanas após a dose inicial. Além disso, a dose utilizada de

MCT não parece ter um efeito tão grande quanto o período de indução (SZTUKA; JASIŃSKA-STROSCHEIN, 2017).

Comumente, o modelo MCT é caracterizado por hipertrofia significativa e disfunção do VD, alguns autores apresentaram animais com pressões sistólicas do VD de 80 mmHg após cinco semanas, e isso foi associado a uma baixa taxa de sobrevida. Além disso, após quatro semanas da injeção de MCT, a pressão sistólica média do VD foi de 65 mmHg. Considera-se que tal elevação provoca miocardite, que afeta tanto o VD quanto o ventrículo esquerdo (VE) (SZTUKA; JASIŃSKA-STROSCHEIN, 2017). Assim, para estudo da HAP, o modelo de MCT continua sendo utilizado com frequência, uma vez que ele oferece simplicidade técnica, reprodutibilidade e baixo custo quando comparado com outros modelos (GOMEZ-ARROYO et al., 2012).

1.4 O PAPEL DO ESTRESSE OXIDATIVO NA HAP

O estresse oxidativo (EO) não está envolvido somente na IC, mas em várias doenças cardiovasculares, como na HAP. O EO representa uma situação onde, a produção das ERO seja superior à capacidade do organismo de neutralizar os efeitos dessas moléculas. Os radicais livres (RL) e as ERO causam modificações nos lipídios, proteínas e DNA, alterando sua conformação e funções (HALLIWELL; GUTTERIDGE, 1999; LLESUY, 2002; TSUTSUI; KINUGAWA; MATSUSHIMA, 2009). Responsáveis pela respiração celular acoplada à fosforilação oxidativa para a formação de ATP (adenosina trifosfato) e sustentação da vida dos seres aeróbicos, as mitocôndrias são as principais formadoras de RL (SILVA; FERRARI, 2011). Por meio dos processos metabólicos oxidativos naturais do organismo, uma adição sequencial de elétrons leva à formação destes RL, que são caracterizados por conter número ímpar de elétrons em sua última camada eletrônica (WILSON; PIERCE; CLANCY, 2001). Desemparelhados na sua órbita externa, muitos deles apresentam-se com alta reatividade e instáveis, tendendo a interagir com outras moléculas na sua proximidade, por meio da captação (atuando como agentes oxidantes) ou da cedência (atuando como agentes redutores) de elétrons ou átomos de hidrogênio (FERREIRA; MATSUBARA, 1997).

Em condições fisiológicas, processos enzimáticos e não enzimáticos rotineiros levam à formação de ERO e espécies reativas de nitrogênio (ERN). Em baixas concentrações, as ERO são moléculas com reatividade moderada que promovem uma resposta celular adaptativa,

resultando em citoproteção (SAMJOO et al., 2013) e sobrevivência celular (TSUTSUI; KINUGAWA; MATSUSHIMA, 2009).

O equilíbrio entre a geração das ERO e sua neutralização é mantido por vários mecanismos interligados e complexos, e uma disfunção de qualquer um destes por estímulos endógenos ou exógenos, pode levar à alteração na sinalização redox, aumentando os níveis intracelulares de ERO e consequentemente levando ao EO (TRACHOOTHAM et al., 2008; TSUTSUI; KINUGAWA; MATSUSHIMA, 2009). A interação com lipídeos é denominada lipoperoxidação, causando modificações na permeabilidade e fluidez das membranas. Quando atingem as proteínas, são formadas proteínas oxidadas com perda estrutural e funcional (REZNICK; PACKER, 1994). Já é bem reconhecido que o EO contribui para o desenvolvimento e progressão de diversas doenças vasculares incluindo a modulação da inflamação na HAP (MONTANI et al., 2014).

Um dos principais radicais livres discutidos na HAP é o $NO^{\bullet}$. De maneira geral, há um consenso que a sinalização desencadeada pelo $NO^{\bullet}$ na HAP está prejudicada (TABIMA; FRIZZELL; GLADWIN, 2012). Há indícios de que a maior produção de ERO, principalmente do ânion radical superóxido ($O_2^{\bullet-}$) e peróxido de hidrogênio (H_2O_2), possa estar aumentada na HAP em consequência de uma maior ativação das enzimas NADPH oxidases, as quais utilizam o NADPH como doador de elétrons para formação $O_2^{\bullet-}$ e H_2O_2 (DEMARCO et al., 2008; NISBET et al., 2010).

Devido a constante produção de ERO, as células possuem formas de minimizar seus efeitos agressores por meio de antioxidantes (HALLIWELL; GUTTERIDGE, 1999). Os sistemas de proteção endógena, denominados reservas antioxidantes, podem ser enzimáticos ou não enzimáticos (FERREIRA; DUARTE, 2007). Os tióis são antioxidantes não enzimáticos que carregam grupos sulfidrilas (-SH) compostos por um átomo de enxofre e um de hidrogênio, que estão ligados a um átomo de carbono. Na presença de oxidantes, os tióis originam uma reação de oxidação formando pontes dissulfeto, reduzindo o composto oxidado (EREL; NESELIOGLU, 2014). Reservas enzimáticas incluem, por exemplo, a enzima superóxido dismutase (SOD) (MCCORD; FRIDOVICH, 1969). A redução monovalente do oxigênio molecular leva à formação do $O_2^{\bullet-}$ (POLJSAK, 2011). Esta molécula não consegue atravessar facilmente as membranas, ficando normalmente no compartimento no qual é produzido, sendo este geralmente a matriz mitocondrial. A SOD atua dismutando o $O_2^{\bullet-}$ em um não radical, o H_2O_2, este mecanismo é importante uma vez que o H_2O_2 pode estimular diversas vias de sinalização e contribuir para a regulação do tônus da vasculatura e modulação da proliferação celular (MURPHY et al., 2011). A expressão de muitas enzimas antioxidantes

é regulada por fatores de transcrição redox-sensíveis como o Nrf2 (NF-E2-related fator 2). O Nrf2 é considerado o regulador chave da resposta celular antioxidante, induzindo a transcrição de centenas de genes com ação citoprotetora, incluindo enzimas de fase II e antioxidantes. O Nrf2 também produz citoproteção por mecanismos de desintoxicação, levando ao aumento da excreção de xenobióticos orgânicos e metais tóxicos, além de desempenhar funções anti-inflamatórias e melhora da função mitocondrial (PALL; LEVINE, 2015).

Obter um entendimento mais abrangente das vias de sinalização redox e dos mecanismos de ação dos pró-oxidantes e antioxidantes é importante para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas na prevenção de doenças cardiovasculares (TRACHOOTHAM et al., 2008). Sugere-se que as ERO atuem como segundos mensageiros intracelulares, mediando tanto a hipertrofia adaptativa quanto a mal-adaptativa (BAE; LEE; KANG, 2005). Assim, o EO tem importante papel na diferenciação, crescimento e apoptose celular, atuando sobre o remodelamento do miocárdio através da modulação de proteínas (GIORDANO, 2005).

Diversos trabalhos já mostraram os efeitos benéficos de terapias ou intervenções que têm as ERO e ERN como alvos no estudo da HAP (WUNDERLICH et al., 2008). Assim, novos ensaios visando a entender melhor a importância das ERO e ERN e os efeitos da ruptura homeostática do EO na HAP precisam ser realizados, bem como a busca de novas terapias que possam atuar sobre esse quadro e melhorar o prognóstico e a sobrevida de pacientes com HAP.

1.5 EXTRATO DE MIRTILO

O aumento da produção de espécies reativas ou a ineficiência das defesas antioxidantes, causadas pelo EO, estão envolvidas no desenvolvimento e progressão da HAP. Tentativas de utilizar antioxidantes sintéticos para bloquear ou atenuar os efeitos negativos das ERO têm apresentado, em muitos casos, resultados negativos (COZMA, 2004). Assim, tem crescido a atenção para o uso de produtos naturais (AHMET et al., 2009).

A maioria das plantas apresenta mecanismos para a detoxificação de RL, os quais são produzidos durante processos metabólicos normais (PRIOR; CAO, 2000). Em particular, pequenas frutas do tipo *berry* têm demonstrado altos conteúdos de compostos antioxidantes, incluindo antocianinas e compostos fenólicos. Esses metabólitos funcionam de maneira a proteger a planta contra reações fotodinâmicas ao diminuir a produção de ERO, sugere-se

também, que apresentem efeitos protetivos contra diversas doenças em humanos (ELKS et al., 2011). As *blueberries* (*Vaccinium spp*.) apresentam umas das maiores capacidades antioxidantes entre frutas e vegetais testados até hoje, contendo antocianinas, pró-antocianidinas, ácidos fenólicos e flavonóis (ZHAO et al., 2017).

Segundo a Pesquisa Nacional de Educação em Saúde e Nutrição (NHANES, EUA), são consumidos nos Estados Unidos em média 12,5 mg de antocianinas por dia/pessoa, principalmente de *strawberries*, *blueberries*, *blackberries* e *raspberries*, pois são as frutas com componentes antioxidantes mais comumente consumidas no país. As *berries* contribuem significativamente para a dieta humana e o seu consumo tem mostrado efeitos positivos na saúde cardiovascular (CUTLER; PETERSEN; BABU, 2016).

Figura 2 – Imagem representativa da *Vaccinium spp*.

Fonte: disponível na web em: <https://www.medicalnewstoday.com/articles/287710.php>

Em modelo animal de dano cardíaco causado por administração de ciclofosfamida, o uso de um extrato de *blueberries* rico em antocianinas reduziu a hipertrofia cardíaca e atenuou a redução na fração de ejeção do VE. No mesmo trabalho se observou aumento da atividade da enzima SOD e aumento dos níveis de glutationa reduzida no tecido cardíaco de ratos que receberam o tratamento com o extrato (LIU et al., 2015). A suplementação de *blueberries*, além de melhorar o equilíbrio redox, parece atenuar a produção de citocinas pró-inflamatórias e proteger o miocárdio de ratos contra isquemia (AHMET et al., 2009).

Outro estudo mais recente comparou o efeito de um consumo de *berries* de curta duração (quatro semanas) com uma duração relativamente maior (sete semanas) sobre a contração vascular e reatividade aórtica em ratos. Neste estudo, as quatro semanas de tratamento tiveram influência limitada na reatividade vascular, no entanto, sete semanas de consumo de *berries* reduziram significativamente a contração máxima e melhoraram a

sensibilidade dos vasos, sugerindo que um tratamento mais prolongado pode ser necessário para melhorar a função vascular. Por outro lado, alguns estudos em humanos sugeriram que o tempo de tratamento mais curto é suficiente para obterem-se os efeitos vasculares benéficos (CUTLER; PETERSEN; BABU, 2016). Além disso, um grande estudo prospectivo que examinou as dietas de 93.600 mulheres norte-americanas relatou uma correlação negativa significativa entre o consumo habitual de *blueberries* e o risco de infarto do miocárdio. Neste estudo, o consumo regular de *blueberries* e *strawberries*, duas das fontes mais ricas de antocianinas nas dietas ocidentais modernas, foi associado com uma redução de 34% no risco de infarto do miocárdio em comparação com o consumo infrequente desses frutos (CUTLER; PETERSEN; BABU, 2016). É bem conhecido que as *blueberries* são grandes fontes de antocianinas (MOŽE et al., 2011) e diversos estudos mostram que estas ativam sistemas antioxidantes celulares, com benefícios que conduzem para a proteção cardiovascular (ZAFRA-STONE et al., 2007).

O uso do mirtilo (*Vaccinium myrtillus*) diminuiu a lipoperoxidação e inibiu a redução da atividade da SOD, bem como atenuou mudanças patológicas em modelo de cardiotoxicidade induzida por doxorrubicina (ASHOUR et al., 2011). Adicionalmente, a avaliação dos efeitos da suplementação com mirtilo por dez semanas sobre a função endotelial e a pressão arterial em ratos alimentados com dieta hiperlipídica, mostrou que a suplementação com mirtilo reduziu a pressão arterial sistêmica em 14% e melhorou a disfunção endotelial. Evidências recentes mostram que *berries* exercem efeitos vasculares benéficos ao atuarem em múltiplos alvos, tais como ativação da via de sinalização óxido nítrico sintase endotelial (eNOS), óxido nítrico ($NO^{\bullet}$), modificação da sinalização redox, melhora do estado inflamatório e da reatividade vascular, melhora da dislipidemia e redução da pressão arterial, além de propriedades anti-aterogênicas (CUTLER; PETERSEN; BABU, 2016; ZHAO et al., 2017).

Até o momento, nenhum estudo verificou o papel da suplementação de *berries*, incluindo o mirtilo, sob parâmetros oxidativos em análise de tecido pulmonar, em modelo animal de HAP.

1.6 JUSTIFICATIVA

Como estudos recentes vêm retratando a capacidade antioxidante da suplementação com *blueberries*, o extrato de mirtilo pode melhorar ou atenuar as descritas alterações observadas na vasculatura pulmonar em modelo de HAP induzida por MCT.

1.7 OBJETIVOS

1.7.1 Objetivo geral

Avaliar o efeito do extrato de mirtilo sobre o tecido pulmonar no modelo de hipertensão arterial pulmonar. Nesse contexto, enfoca-se na sua atuação sobre o estado redox do tecido.

1.7.2 Objetivos específicos

Verificar os efeitos do tratamento com extrato de mirtilo em ratos com hipertensão arterial pulmonar:

a) realizando a análise do estado redox celular: verificando a lipoperoxidação, mensurando a atividade das enzimas superóxido dismutase e NADPH oxidases, conteúdo de sulfidrilas, nitritos totais e espécies reativas de oxigênio totais; avaliando a expressão de Nrf2 por Western Blot.
b) analisar parâmetros relacionados com a função cardíaca realizando a ecocardiografia e o registro de pressão ventricular direita.

2. ARTIGO CIENTÍFICO

BLUEBERRY EXTRACT IMPROVES OXIDATIVE STRESS IN LUNGS FROM RATS WITH PULMONARY ARTERIAL HYPERTENSION

Schauana Freitas Fraga[a], Patrick Türck[a], Alexandre Hickmann[a], Cristina Campos Carraro[a], Denise dos Santos Lacerda[b], Adriane Belló-Klein[a], Alex Sander da Rosa Araujo[a,b,*]

(schauanafreitas@gmail.com; p.turck@gmail.com; alexandrehickmann@gmail.com; cristinacamposcarraro@gmail.com; denidsl@yahoo.com.br; belklein@ufrgs.br; alex.rosa@ufrgs.br)

[a]Department of Physiology, Institute of Basic Health Sciences, Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Brazil

[b]Post Graduation Program in Biological Sciences: Pharmacology and Therapeutics, Institute of Basic Health Sciences, Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Brazil

[*] Corresponding author: Department of Physiology, Institute of Basic Health Sciences, Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Rua Sarmento Leite, 500, Porto Alegre, RS 90050-170, Brazil. Email address: alex.rosa@ufrgs.br (Alex Sander da Rosa Araujo).

ABSTRACT

Pulmonary arterial hypertension (PAH) is a pathology characterized by a gradual lumen reduction and increased resistance of pulmonary vasculature, culminating in pulmonary pressure increase. These processes involve disturbances in lung redox state homeostasis and cause progressive right heart failure. In this context, the use of natural antioxidants such as blueberry may represent a therapeutic approach. In our study, we evaluated the effect of a blueberry extract (BB) on functional parameters and oxidative stress in the lung of rats induced to PAH. Male Wistar rats were submitted to PAH by the administration of monocrotaline (60 mg/kg I.P). Animals were treated with BB at doses of 50, 100 and 200 mg/kg via gavage for 35 days. BB (100 mg/kg) increased the E/A ratio and decreased the mean pulmonary artery pressure (MPAP) of animals. Moreover, BB increased the activity of superoxide dismutase (SOD), restored sulfhydryl content and decreased NADPH oxidase activity and total reactive species concentration. In addition, BB was also able to restore expression of Nrf2 in lungs of treated animals. These results show intervention with BB mitigated functional PAH outcomes through improvement of pulmonary redox state.

Keywords: Blueberry. Pulmonary Hypertension. Oxidative Stress. Monocrotaline.

1. INTRODUCTION

Described as a progressive disease that results from vascular disturbances, pulmonary arterial hypertension (PAH) is characterized primarily by an increase in pulmonary vascular resistance and gradual reduction of the lumen, with consequent inappropriate elevation of pressure levels. In its final process, due to right ventricular (RV) overload, there may be dysfunction and failure of this ventricle [1]. Pulmonary hypertension has been characterized in individuals with a mean pulmonary artery pressure ≥ 25 mmHg at rest [2]. Since PAH's pathophysiology is multifactorial, its precise pathogenic mechanism is unknown [3]. However, it is suggested that PAH is triggered by an initial inflammatory signal, [4] leading to overexpression of vasoconstricting molecules and chronically impaired production of vasodilators, promoting an increase in smooth muscle layer thickness and remodeling of the basement membrane [5,6]. In addition to the imbalances between vasodilators and vasoconstrictors already mentioned, there is an important contribution of oxidative stress (OS) in PAH, which may cause structural and functional damage to lipids, proteins and DNA [7].

One of the major free radicals discussed in this pathology is nitric oxide ($NO^{\bullet}$). In general, there is a consensus that the signaling triggered by $NO^{\bullet}$ in PAH is impaired [8]. There are indications that the higher production of reactive oxygen species (ROS), especially the superoxide radical anion ($O_2^{\bullet-}$), may be increased in PAH as a consequence of a higher activation of NADPH oxidase enzymes [9,10]. Endogenous protection systems, called antioxidant reserves, may be enzymatic or non-enzymatic [11]. As an example of an enzymatic antioxidant, we can mention the enzyme superoxide dismutase (SOD) [12], which acts by disrupting $O_2^{\bullet-}$ in a non-radical, the hydrogen peroxide (H_2O_2) [13]. The thiols act as non-enzymatic antioxidants, which carry sulfhydryl groups (-SH), and, in the presence of oxidants, give rise to an oxidation reaction, forming disulfide bonds and reducing the oxidized compound [14].

Obtaining a more comprehensive understanding of the redox signaling pathways and the mechanisms of action of pro-oxidants and antioxidants is important for the development of therapeutic strategies in the prevention of cardiovascular diseases [15]. Thus, it is essential to search for new trials in order to understand better the effects of homeostatic rupture of OS on PAH, as well as the search for new therapies that may act on this condition and improve the prognosis and survival of patients with PAH. In this context, it is known the growth of attention to the use of natural antioxidant products in diseases that involve increase of OS [16]. In particular, small fruits of the berry type have demonstrated high content of

antioxidant compounds, including anthocyanins and phenolic compounds [17]. The blueberry (*Vaccinium spp.),* features one of the highest antioxidant capacities among fruits and vegetables tested to date [18]. It is well known that blueberries are great sources of anthocyanins [19] and several studies show that these activate cellular antioxidant systems and inhibit the expression of genes linked to pro-inflammatory proteins [20]. Evidence suggests that berries have beneficial vascular effects by acting on multiple targets, including reducing blood pressure, improving oxidative parameters and vascular reactivity [18,21].

Therefore, we aimed to evaluate the effects of the blueberry extract on right ventricular functional parameters and in lung tissue redox state using the monocrotaline-induced animal model of PAH.

2. METHODOLOGY

2.1 Animals

Male Wistar rats weighing approximately 200 grams were provided from the Center for Reproduction and Experimentation of Laboratory Animals (CREAL) of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). The animals were kept in polypropylene boxes (340 x 200 x 410 mm), three or four animals per cage. All animals were maintained under standard environmental conditions: controlled temperature (20-25°C), light-dark cycle of 12 hours and relative humidity of 70%. Water and commercial feed were offered "*ad libitum*". The animals were randomly assigned to the groups (n = 60 animals) and weight gain was measured weekly.

2.2 Ethical Considerations

The project was referred to the Ethics Committee on Animal Use (CEUA) of the Federal University of Rio Grande do Sul, and the experiments only started after its approval. All procedures in this study are in accordance with Law 11.794 and the Guidelines for the Care and Use of Animals for Scientific and Educational Purposes (DBCA) of National Council for Control of Animal Experimentation (CONCEA). The number of the project approved by the University's CEUA is 32192.

2.3 Experimental protocol and procedures

The blueberry extract was purchased from Active Pharmaceutica - Brazil (Bilberry – Vaccinium myrtillus L. Extract Standardized with 25% anthocyanidins) and kept refrigerated (4°C) and protected from light. For the experiments, the blueberry extract was solubilized in water purified in a Milli-Q system (Millipore Corporation, MA, EUA). The extract solutions were prepared daily and ultra-pure water was used as control. Treatment with blueberry extract (*Vaccinium myrtillus*) was performed daily for five weeks (two weeks pretreatment prior to the induction of PAH with monocrotaline and three weeks after monocrotaline injection). Three different doses were tested: 50, 100 and 200 mg/kg/day (MCT + BB50, MCT + BB100 and MCT + BB200 groups, respectively) Treatment was administered orally through the gavage method, respecting the maximum volume of 1 mL of solution for each 250g of body weight. Selected doses were based on studies that verified the effect of blueberry treatment on heart damage using different animal models [16,17,22,23].

For the induction of pulmonary arterial hypertension, monocrotaline (MCT) rats received a single intraperitoneal dose of 60 mg/kg monocrotaline (Crotaline – C2401 Sigma Aldrich, MI, EUA) [24]. Control rats (CTR) received a single dose of intraperitoneal saline solution (0.9% NaCl). The animals of the CTR and MCT groups received treatment with water vehicle solution, also by gavage.

At the end of the 35-day protocol, echocardiography followed by right ventricular catheterization were performed to assess cardiac function after anesthetizing animals with ketamine (90 mg/kg, intraperitoneal) and xylazine (10 mg/kg, intraperitoneal) simultaneously. Subsequently, the animals were euthanized under anesthetic effect by manual guillotine decapitation in an isolated environment. Finally, the lungs were collected and kept at -80ºC until redox state biochemical analyses.

2.4 Echocardiography

Animals were anesthetized, submitted to trichotomy of the thoracic region and placed in lateral decubitus position. Images were obtained through two-dimensional mode and pulsed Doppler (Philips HD7 Ultrasound System), using an S12-4 (Philips) transducer. E/A ratio of blood flow through the tricuspid was evaluated [25].

2.5 Hemodynamic evaluation

Animals were anesthetized, submitted to trichotomy of the right jugular region and the surgical field disinfected. The jugular was dissected and isolated. Blood flow was blocked by use of a metal occluder. With obstructed flow, an incision was made in the vessel's upper wall to allow the introduction of a polyethylene (PE-50) catheter filled with saline solution (0.9% NaCl). The catheter was inserted into the right ventricle and its position was determined by the observation of the characteristic ventricular pressure waveform. Immediately after this initial recording, followed by 5 minutes of stabilization, right ventricular diastolic and systolic pressures were recorded. Analog pressure signals were digitized (Windaq-Data Acquisition System, PC) with a sampling rate of 1000 Hz, expressed in mmHg [26]. The following formula was used to estimate the mean pulmonary artery pressure (MPAP): MPAP (mmHg) = 0.61 × RV systolic pressure + 2 mmHg [27].

2.6 Tissue preparation

Lungs were immediately stored in liquid nitrogen after removal and stored at -80^{0}C until analyses. Lung homogenization was performed for 40 seconds with Ultra-Turrax (OMNI Tissue Homogeneizer, OMNI International, USA) in the presence of 1.15% KCl (5 mL/g tissue) and 100 mmol/L phenyl methyl sulfonyl fluoride (PMSF). Then, the homogenates were centrifuged for 20 minutes at 10000 g at 4°C. The supernatant was removed and stored at -80°C for further analyses of the redox state. Proteins were quantified by the method described by Lowry et al. [28].

2.7 Total nitrite content

Nitrites concentration in samples were measured using the Griess reaction principle. Final staining was detected spectrophotometrically at 548 nm and results expressed in mM NO_2^- [29].

2.8 Activity of NADPH Oxidase

Activity of the NADPH oxidase enzyme was determined spectrophotometrically by observing the consumption of NADPH at 340 nm over a 10 minute interval. For this assay, 25 µL of lung homogenate was used in the presence of 925 µL of sodium phosphate buffer 100

mM adding up 50 μL of NADPH 1 mg/mL (N1630 Sigma Aldrich, MI, EUA) [30]. Results were expressed as nmol NADPH/min/mg protein.

2.9 SOD activity

Determination of SOD activity was based on the inhibition of the reaction of the superoxide radical anion with pyrogallol. Buffer solution (Tris-base 50 mmol/L, EDTA 1 mmol/L, pH 8.2), pyrogallol 24 mmol/L (in 10 mmol/L hydrochloric acid) and catalase 30 μmol/L were used. A standard curve with known concentrations of SOD (Superoxide Dismutase from bovine, lyophilized powder, ≥ 1500 units/mg protein, Sigma Aldrich, MI, EUA) was employed. SOD activity can be determined by measuring the rate of formation of the oxidized pyrogallol, which leads to the formation of a colored product detected spectrophotometrically at 420 nm. Results were expressed as U SOD/mg protein [31].

2.10 Sulfhydryl content

Sulfhydryl content represents a non-enzymatic antioxidant defense, which is inversely correlated with oxidative damage to proteins. For the assay, 0.1 mM DTNB was added to 15 μL of lung homogenates, which were incubated for 30 min at room temperature in the dark, as described [32]. Absorbance (TNB formation) was measured spectrophotometrically at 412 nm (Anthos Zenyth 200 RT, Biochrom, UK) and results were expressed as nmol TNB/mg protein.

2.11 Total reactive species

Total reactive species quantification is based on the measurement of fluorescence produced by the oxidation of DCFH-DA (2,3-dichlorofluorescein diacetate) by reactive species present in the sample. A standard curve with known concentrations of DCF was used. Fluorescence was measured using excitation (480 nm) and emission (535 nm) wavelengths. Results were expressed as pmol of DCF/mg protein [33].

2.12 Lipid peroxidation

Lipid peroxidation was evaluated by measuring thiobarbituric acid reactive substances (TBARS). Lung homogenate (50 µL) was mixed with 0.75 mL of 20% (w / v) TCA, and then centrifugation was performed at 3500 rpm for 10 minutes. Thiobarbituric acid [0.67% (m / v)] 0.75 mL was added to an aliquot (0.5 mL) of the supernatant and the mixture was heated in a boiling water bath for 15 min. Absorbance was measured at 535 nm and results were expressed as nmol of TBARS/mg protein [34].

2.13 Western Blot

Electrophoresis and protein transfer were performed as described by Laemmli [35]. 200 µg of protein from lung homogenates were subjected to sodium dodecyl sulfate (SDS-PAGE) monodimensional polyacrylamide gel electrophoresis in a batch system using 8% (w/v) separation gel. Separated proteins were transferred through membrane electrophoresis using modified Towbin buffer containing 20 mmol/L Tris, 150 mmol/L glycine, 20% (v/v) methanol, 0.02% (w/v) SDS (pH 8,3) in a cooled Bio-Rad transfer unit. Afterwards, nonspecific protein sites were blocked by 1h incubation in 5% (w/v) blocking solution of skim milk and 0.1% (w/v) Tris-saline buffer. Immunodetection was processed using the following primary antibody: Nrf2 (57kDa) (Santa Cruz Biotechnology, Santa Cruz, CA). Primary antibody was detected using rabbit peroxidase-conjugated, anti-rabbit secondary antibody and the membranes were developed using chemiluminescent detection reagents. Molecular weights of the bands were determined using a standard molecular weight marker (RPN 800 rainbow full range Bio-Rad, CA, USA). Results were normalized by the Ponceau method [36].

2.14 Statistics

The means and standard deviations were calculated for each of the measures performed and for each of the groups studied. For parametric and non-parametric results, the comparisons were made through one-way ANOVA, complemented with the Tukey post-test or Dunn post-test, respectively. The differences were considered significant when statistical analysis showed $P<0.05$. GraphPad Instat 6.01 for Windows software was used as statistical analysis tool.

3. RESULTS

3.1 Functional parameters

Regarding the functional parameters measured after the 35-day experimental protocol, we observed that E/A ratio (right cardiac function parameter) was reduced in MCT group in comparison to CTR group. On the other hand, all groups treated with the blueberry extract (MCT + BB50, 100 and 200) were different from CTR and MCT groups (*P<0,0001). Interestingly, animals treated with the dose of 100 mg/kg (MCT + BB100) showed the closest results to the reestablishment of this parameter compared to CTR group (Figure 1). Regarding MPAP, all groups showed a higher value of pressure compared to CTR group. However, MCT + BB100 group reduced this measure compared to the MCT group (*P<0,0001), indicating an attenuation in MPAP as a consequence of treatment with blueberry extract after PAH induction (Figure 2).

3.2 Measures of oxidative damage

There was an increase in total reactive oxygen species in MCT group in relation to CTR group. On the other hand, all groups treated with blueberry extract were able to decrease this measure in comparison to MCT group (*P = 0,0002) (Figure 3). When evaluating NADPH oxidase activity, there was an increase in MCT group compared to CTR group. However, all treated groups decreased NADPH oxidase activity in relation to MCT group (*P = 0,0003) (Figure 4). Regarding the lipid damage measured by TBARS, we did not find differences between the groups (*P = 0,6532) (Figure 5).

3.3 Total nitrite content

No differences were observed between groups (*P=0,9648) (Figure 6).

3.4 Enzymatic and non-enzymatic antioxidants

Evaluating the redox state, regarding SOD activity, all groups were different from CTR group. However, the group treated with the dose 100 mg/kg blueberry extract (MCT + BB100) was different from MCT group (* P<0,0001), recovering enzyme activity (Figure 7). Concerning the sulfhydryl content, MCT and MCT + BB50 groups showed lowered levels compared to CTR (*P=0,0008). MCT + BB100 and MCT + BB200 were not different from CTR group, indicating the reestablishment of this antioxidant system in these treated groups (Figure 8).

3.5 Expression of Nrf2 by Western Blot

MCT group showed reduced Nrf2 expression in comparison to CTR group (*P=0,0021). Treatment with blueberry extract at the dose of 100 mg/kg (MCT + BB100) was able to reestablish the expression of this factor in the lung tissue of animals, not differing in relation to CTR group (Figure 9).

4. DISCUSSION

The E/A ratio (tricuspid flow) in echocardiographic parameters is an important measure of right ventricular diastolic function, mainly because of its importance in detecting pathologies, [25] so that this ratio tends to decrease in the PAH disorder. In the present study we found a reduction in this ratio in MCT animals, which was attenuated in all treated groups, suggesting the blueberry's ability to partially improve this parameter. Other studies also report functional improvements after administration of antioxidants in different protocols of hypertensive disorders [17,37]. As PAH is a syndrome that leads to an excessive increase in pulmonary pressure levels, it is important that an intervention that can regulate and reduce this pressure to avoid more severe vascular consequences is performed. In our study we found a relative improvement in mean pulmonary artery pressure (MPAP) after administration of 100 mg/kg of blueberry extract, indicating that blueberry was able to alleviate vasoconstriction and pulmonary vascular remodeling after PAH.

Oxidative stress (OS) is a result of the imbalance between increased levels of reactive oxygen species (ROS) and nitrogen (RNS) associated with a low activity of antioxidant mechanisms. Increased OS can induce damage to the cellular structures and potentially

destroy tissues [38]. In this way, the enhancement of antioxidant mechanisms for the maintenance of cellular integrity is of prime importance.

A recent study using anthocyanin-enriched blueberries extract evaluated the activity of SOD enzyme in cyclophosphamide-induced lung injured rats [39]. This study showed an improvement in the activity of this enzyme in the animals treated with the extract, similar to what we found in our work in the animals treated with the dose of 100 mg/kg, reflecting in an important antioxidant potential presented by blueberries. Interestingly, another study on pulmonary toxicity evaluated treatment with extract of a berry fruit, *Carissa opaca*, in which SOD activity was also restored in the lung of treated animals [40].

Due to the fundamental role of SOD in modulating the concentration of superoxide radical anion ($O_2^{\bullet-}$) in the vasculature, impairment in this enzyme has been associated with pathological conditions involving vascular dysfunction such as diabetes and hypertension. It is believed that OS, especially by the production of $O_2^{\bullet-}$, induces endothelial dysfunction. In addition, excess $O_2^{\bullet-}$ can directly antagonize the actions of nitric oxide ($NO^{\bullet}$) by a direct chemical interaction. Endothelium-derived $NO^{\bullet}$ controls the extent of vascular smooth muscle relaxation, inhibits platelet aggregation, and attenuates neutrophil adhesion to the endothelium. SOD, by opposing the inactivation of vascular $NO^{\bullet}$ may be crucial for the maintenance of blood vessel tonus [41].

$NO^{\bullet}$ is also a free radical, able to diffuse freely and with limited action because of its short life. It is important to note that the deleterious radical from $NO^{\bullet}$ is peroxynitrite ($ONOO^-$), which is a result from the reaction of $NO^{\bullet}$ with $O_2^{\bullet-}$. Peroxynitrite is a powerful oxidant for all types of molecules and is, therefore, highly cytotoxic. $ONOO^-$ is unstable and can be converted into new active species, such as the hydroxyl radical ($^{\bullet}OH$), which does not have an enzymatic antioxidant system capable of neutralizing it [38]. $NO^{\bullet}$ is also an important signaling molecule that modulates various physiological processes [41].

Although our work did not show differences in total nitrite concentrations between the experimental groups, we suggest that there is a lower probability of $ONOO^-$ formation in the treated groups, since we observed the decrease of total reactive species in all groups that received the blueberry extract. Thus, there may be a higher availability of $NO^{\bullet}$ to the lung tissue of these animals. As discussed earlier, the SOD enzyme assists in controlling the level of $O_2^{\bullet-}$ available to react with $NO^{\bullet}$, contributing to preserve the physiological functions of this molecule [41].

Oxidases (such as NADPH oxidase) transfer an electron from a donor molecule to oxygen, thereby generating $O_2^{\bullet-}$ [38]. Vascular NADPH oxidases have been identified as

capable of initiating the generation of ROS, which may result in dysfunction and cellular death. Although no specific role has been assigned to each form of the enzyme, it has been established that both its expression and activity are regulated positively in the vasculature of hypertensive individuals, as well as being linked to the development of macro and microvascular diseases [42]. Therefore, it is important to reduce oxidases in favor of reducing the oxidative stress of the tissue, particularly attenuating the generation of superoxide. In our study we showed a decrease in NADPH oxidase activity in the animals of all treated groups, a result that can also be related to the relative improvement of the SOD activity (in the treated group at the dose of 100 mg/kg) and the reduction of total reactive species. Moreover, this finding is also consistent with that found by other authors with the use of different extracts [37,43].

Sulfydryl compounds are sensitive to changes in the concentration of free radicals, since the free -SH groups can be oxidized in the presence of OS. Thus, they are used as indicators of non-enzymatic antioxidant activity [44]. In this way, thiol compounds are characterized as a barrier to OS. In the present study we verified a restoration of sulfhydryl content in groups treated with the doses of 100 and 200 mg/kg, indicating a reestablishment of the antioxidant capacity in the lung of treated animals, similar to that found by other authors in therapy with potential antioxidants in different tissues [43,45].

The transcriptional factor Nrf2 plays a central role in redox response. Its activation occurs basically due to its translocation to the cell nucleus, culminating in the transcription of genes of several enzymes with antioxidant properties [46]. The capacity of natural antioxidants compounds in activating the Nrf2 pathway has been reported, which resulted in repair of redox balance in several disorders [47]. Our work showed that blueberry extract (100 mg/kg dose) was able to restore the expression of this factor in the lung tissue of treated animals, showing that blueberry supplementation contributes both to the decrease of ROS and to the improvement of antioxidant signaling, resulting in improved redox balance.

Interestingly, unlike previously reported by other authors, [22,39,40] there was no difference between groups regarding lipid damage in our study. We suggest that there are possibly other pathways operating more actively in the disease, such as inflammatory and/or apoptotic pathways [48] or that blueberry treatment has no influence on lipid peroxidation parameters in the lung. However, further studies are needed for a more accurate explanation of this result.

Eventually, with this study, it was possible to observe that in fact there is the presence of an imbalance in redox homeostasis in lungs after PAH, associated to functional losses.

Structural changes in pulmonary arteries observed in MCT-induced pulmonary hypertension are similar to the characteristics of human pulmonary hypertension at marked medial wall thickening levels [49]. Thus, the use of animal models contributes extensively to a better understanding of PAH and helps in the study of possible new therapies. The extract of blueberry was able to reverse oxidative damage in the lungs, possibly in its vasculature, and we suggest that these effects were attributed mainly to the use of the dose of 100 mg/kg, modulating enzymes that participate in the metabolism of nitric oxide, leading to vascular improvement and resumption of the redox balance.

5. CONCLUSION

We conclude that blueberry extract, especially at the dose of 100 mg/kg, was able to attenuate vascular and oxidative alterations caused by PAH. The improvement in the redox balance seems to be associated with the extract's ability to enhance right ventricular functional. Thus, we suggest that regular consumption of foods rich in antioxidants, such as blueberry, may attenuate or defer the development of diseases that compromise redox homeostasis, as we shown for PAH.

FINANCIAL SUPPORT

This work received financial support from the Brazilian development agencies: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) and Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

CONFLICT OF INTERESTS

The authors declare no conflict of interest.

APPENDIX – Figures

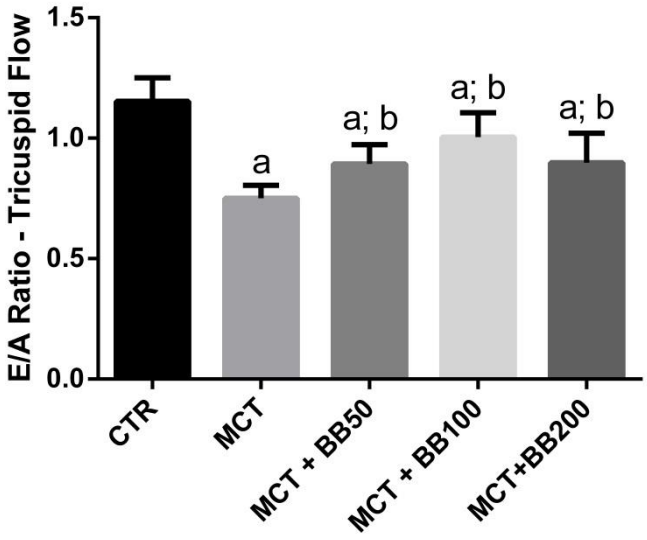


Figure 1: Effect of blueberry extract (BB) on E/A ratio in control rats (CTR) or with pulmonary arterial hypertension (MCT), treated by gavage for 35 days. Values represented as mean ± standard deviation; n = 8-12/group; one-way ANOVA followed by Tukey post-test (*P<0,0001); a- different from CTR; b- different from MCT.

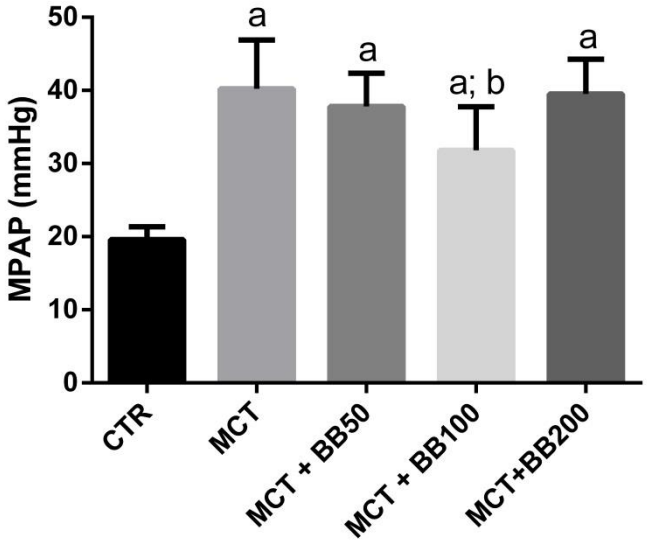


Figure 2: Effect of blueberry extract (BB) on mean arterial pressure (MPAP) in control rats (CTR) or with pulmonary arterial hypertension (MCT) treated by gavage for 35 days. Values represented as mean ± standard deviation; n = 8-12/group; one-way ANOVA followed by Tukey post-test (*P<0,0001); a- different from CTR; b- different from MCT.

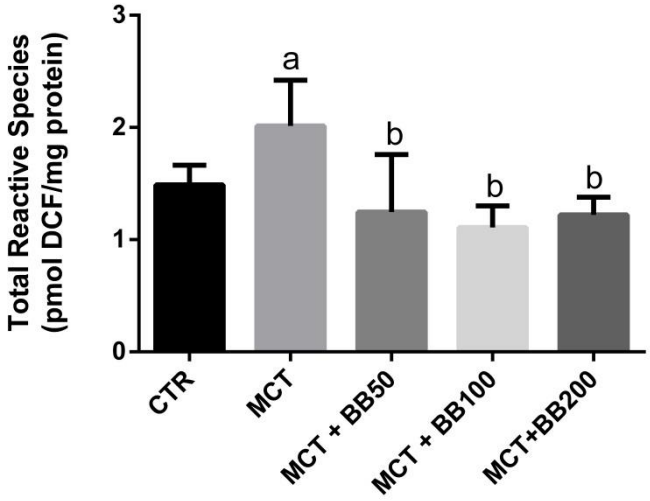


Figure 3: Effect of blueberry extract (BB) on the concentration of total reactive species in the lung of control rats (CTR) or with pulmonary arterial hypertension (MCT) treated by gavage for 35 days. Values represented as mean ± standard deviation; n = 8-12/group; one-way ANOVA followed by Tukey post-test (*P=0,0002); a- different from CTR; b- different from MCT.

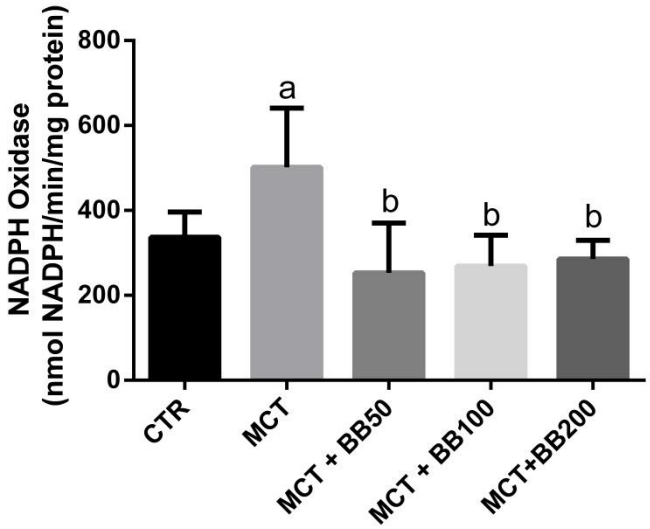


Figure 4: Effect of blueberry extract (BB) on the activity of NADPH oxidase in the lung of control rats (CTR) or with pulmonary arterial hypertension (MCT) treated by gavage for 35 days. Values represented as mean ± standard deviation; n = 8-12/group; one-way ANOVA followed by Tukey post-test (*P=0,0003); a- different from CTR; b- different from MCT.

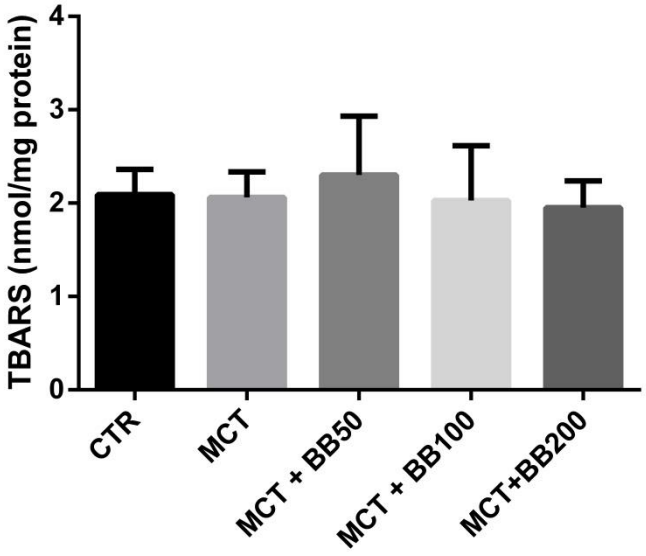


Figure 5: Effect of blueberry extract (BB) on lipoperoxidation (TBARS) in the lung of control rats (CTR) or with pulmonary arterial hypertension (MCT) treated by gavage for 35 days. Values represented as mean ± standard deviation; n = 8-12/group; one-way ANOVA followed by Tukey post-test (**P*=0,6532).

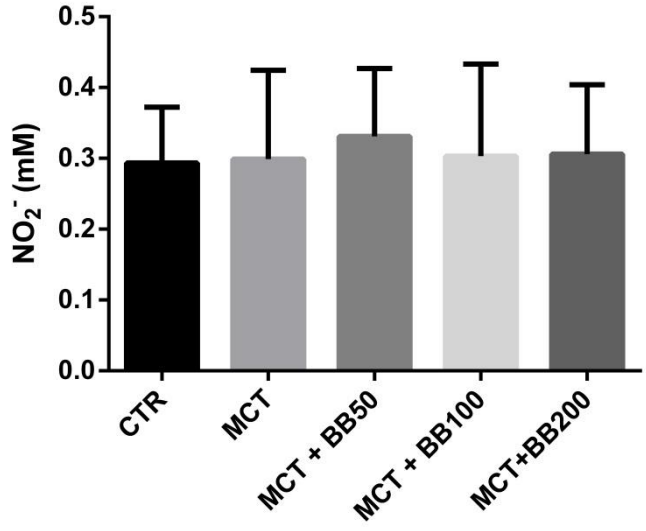


Figure 6: Effect of blueberry extract (BB) on total nitrite content in the lung of control rats (CTR) or with pulmonary arterial hypertension (MCT) treated by gavage for 35 days. Values represented as mean ± standard deviation; n = 8-12/group; one-way ANOVA followed by Tukey post-test (**P*=0,9648).

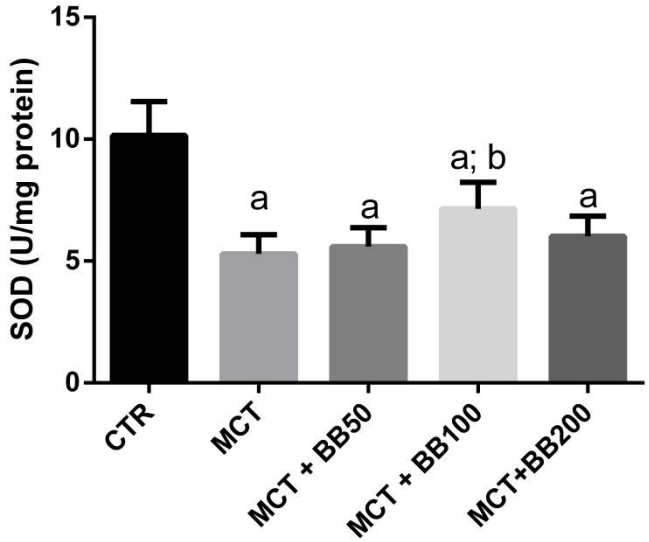


Figure 7: Effect of blueberry extract (BB) on superoxide dismutase enzyme activity (SOD) in the lung of control rats (CTR) or with pulmonary arterial hypertension (MCT) treated by gavage for 35 days. Values represented as mean ± standard deviation; n = 8-12/group; one-way ANOVA followed by Tukey post-test (**P*<0,0001); a- different from CTR; b- different from MCT.

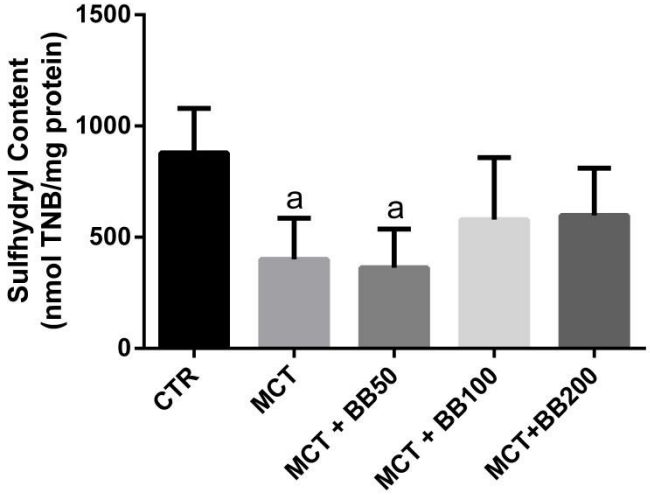


Figure 8: Effect of blueberry extract (BB) on the sulfhydryl content in the lung of control rats (CTR) or with pulmonary arterial hypertension (MCT) treated by gavage for 35 days. Values represented as mean ± standard deviation; n = 8-12/group; one-way ANOVA followed by Tukey post-test (**P*=0,0008); a- different from CTR.

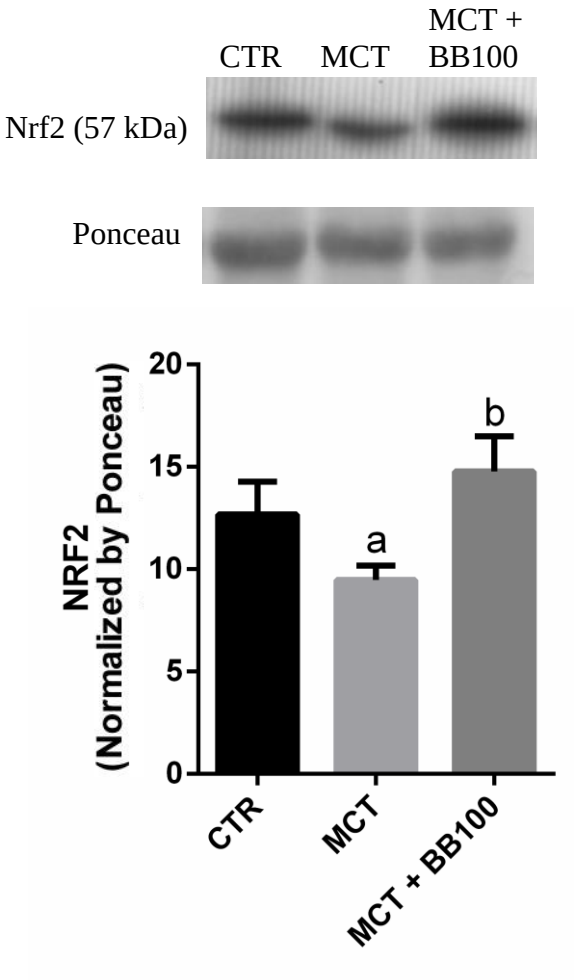


Figure 9: Effect of blueberry extract (BB) on the expression of Nrf2 in the lung of control rats (CTR) or with pulmonary arterial hypertension (MCT), treated by gavage for 35 days. Values represented as mean ± standard deviation; n = 8-12/group; one-way ANOVA followed by Tukey post-test (**P*=0,0021); a- different from CTR; b- different from MCT.

REFERENCES

[1] E.D. Austin, T. Lahm, J. West, S.P. Tofovic, A.K. Johansen, M.R. Maclean, A. Alzoubi, M. Oka, Gender, sex hormones and pulmonary hypertension., Pulm. Circ. 3 (2013) 294–314. doi:10.4103/2045-8932.114756.

[2] M.M. Hoeper, H.J. Bogaard, R. Condliffe, R. Frantz, D. Khanna, M. Kurzyna, D. Langleben, A. Manes, T. Satoh, F. Torres, M.R. Wilkins, D.B. Badesch, Definitions and diagnosis of pulmonary hypertension, J. Am. Coll. Cardiol. 62 (2013) D42–D50. doi:10.1016/j.jacc.2013.10.032.

[3] M. Rabinovitch, Molecular pathogenesis of pulmonary arterial hypertension, J. Clin. Invest. 118 (2008) 2372–2379. doi:10.1172/JCI33452.2372.

[4] J.K. Liao, Linking endothelial dysfunction with endothelial cell activation, J. Clin. 123 (2013) 540–541. doi:10.1172/JCI66843.540.

[5] M. Vaillancourt, G. Ruffenach, J. Meloche, S. Bonnet, Corresponding Authors :, Can. J. Cardiol. (2014). doi:10.1016/j.cjca.2014.10.023.

[6] A.C. Newby, Matrix metalloproteinases regulate migration, proliferation, and death of vascular smooth muscle cells by degrading matrix and non-matrix substrates, Cardiovasc. Res. 69 (2006) 614–624. doi:10.1016/j.cardiores.2005.08.002.

[7] H. Tsutsui, S. Kinugawa, S. Matsushima, Mitochondrial oxidative stress and dysfunction in myocardial remodelling, Cardiovasc. Res. 81 (2009) 449–456. doi:10.1093/cvr/cvn280.

[8] D.M. Tabima, S. Frizzell, M.T. Gladwin, Reactive oxygen and nitrogen species in pulmonary hypertension., 2012. doi:10.1016/j.freeradbiomed.2012.02.041.

[9] V.G. DeMarco, J. Habibi, A.T. Whaley-Connell, R.I. Schneider, R.L. Heller, J.P. Bosanquet, M.R. Hayden, K. Delcour, S.A. Cooper, B.T. Andresen, J.R. Sowers, K.C. Dellsperger, Oxidative stress contributes to pulmonary hypertension in the transgenic (mRen2)27 rat, Am. J. Physiol. Hear. Circ. Physiol. 294 (2008) H2659–H2668. doi:10.1152/ajpheart.00953.2007.

[10] R.E. Nisbet, J.M. Bland, D.J. Kleinhenz, P.O. Mitchell, E.R. Walp, R.L. Sutliff, C.M. Hart, Rosiglitazone attenuates chronic hypoxia-induced pulmonary hypertension in a mouse model, Am. J. Respir. Cell Mol. Biol. 42 (2010) 482–490. doi:10.1165/rcmb.2008-0132OC.

[11] F. Ferreira, R. Ferreira, J.A. Duarte, Oxidative stress and damage in skeletal muscle: Influence of unusual acute exercise and physical conditioning, Rev. Port. Ciencias Do Desporto. 7 (2007) 257–275.

[12] J. McCord, I. Fridovich, Superoxide dismutase: an enzimatic function for erythrocuprein, J. Biol. Chem. 244 (1969) 6049–6055.

[13] M.P. Murphy, A. Holmgren, N. Larsson, B. Halliwell, C.J. Chang, B. Kalyanaraman, S.G. Rhee, P.J. Thornalley, L. Partidge, D. Gems, T. Nyström, V. Belousov, P.T. Schumacker, C.C. Winterbourn, Europe PMC Funders Group Unravelling the

Biological Roles of Reactive Oxygen Species, Cell Metab. 13 (2011) 361–366. doi:10.1016/j.cmet.2011.03.010.Unravelling.

[14] O. Erel, S. Neselioglu, A novel and automated assay for thiol/disulphide homeostasis, Clin. Biochem. 47 (2014) 326–332. doi:10.1016/j.clinbiochem.2014.09.026.

[15] D. Trachootham, W. Lu, M.A. Ogasawara, N.R.-D. Valle, P. Huang, Redox Regulation of Cell Survival, Antioxid. Redox Signal. 10 (2008) 1343–1374. doi:10.1089/ars.2007.1957.

[16] I. Ahmet, E. Spangler, B. Shukitt-Hale, M. Juhaszova, S.J. Sollott, J.A. Joseph, D.K. Ingram, M. Talan, Blueberry-enriched diet protects rat heart from ischemic damage, PLoS One. 4 (2009) 1–10. doi:10.1371/journal.pone.0005954.

[17] C.M. Elks, S.D. Reed, N. Mariappan, B. Shukitt-Hale, J.A. Joseph, D.K. Ingram, J. Francis, A blueberry-enriched diet attenuates nephropathy in a rat model of hypertension via reduction in oxidative stress, PLoS One. 6 (2011) 4–13. doi:10.1371/journal.pone.0024028.

[18] C.-N. Zhao, X. Meng, Y. Li, S. Li, Q. Liu, G.-Y. Tang, H.-B. Li, Fruits for Prevention and Treatment of Cardiovascular Diseases, Nutrients. 9 (2017) 598. doi:10.3390/nu9060598.

[19] Š. Može, T. Polak, L. Gašperlin, D. Koron, A. Vanzo, N. Poklar Ulrih, V. Abram, Phenolics in slovenian bilberries (Vaccinium myrtillus L.) and blueberries (Vaccinium corymbosum L.), J. Agric. Food Chem. 59 (2011) 6998–7004. doi:10.1021/jf200765n.

[20] S. Zafra-Stone, T. Yasmin, M. Bagchi, A. Chatterjee, J.A. Vinson, D. Bagchi, Berry anthocyanins as novel antioxidants in human health and disease prevention, Mol. Nutr. Food Res. 51 (2007) 675–683. doi:10.1002/mnfr.200700002.

[21] B.R. Cutler, C. Petersen, P.V.A. Babu, Mechanistic insights into the vascular effects of blueberries: evidence from recent studies, Mol. Nutr. Food Res. (2016) 1–35. doi:10.1002/mnfr.201600271.This.

[22] O.M. Ashour, A.A. Elberry, A. Alahdal, A.M. Al Mohamadi, A.A. Nagy, A.B. Abdel-Naim, E.A. Abdel-Sattar, A.M. Mohamadin, Protective effect of bilberry (Vaccinium myrtillus) against doxorubicin-induced oxidative cardiotoxicity in rats., Med. Sci. Monit. 17 (2011) BR110-R115. doi:881711 [pii].

[23] Y. Liu, D. Tan, L. Shi, X. Liu, Y. Zhang, C. Tong, D. Song, M. Hou, Blueberry anthocyanins-enriched extracts attenuate cyclophosphamide-induced cardiac injury, PLoS One. 10 (2015) 1–18. doi:10.1371/journal.pone.0127813.

[24] P.K. Singal, N. Khaper, F. Farahmand, A. Belló-Klein, Oxidative stress in congestive heart failure., Curr. Cardiol. Rep. 2 (2000) 206–11. doi:10.1007/s11886-000-0070-x.

[25] L.G. Rudski, W.W. Lai, J. Afilalo, L. Hua, M.D. Handschumacher, K. Chandrasekaran, S.D. Solomon, E.K. Louie, N.B. Schiller, Guidelines for the Echocardiographic Assessment of the Right Heart in Adults: A Report from the American Society of Echocardiography. Endorsed by the European Association of Echocardiography, a registered branch of the European Society of Cardiology, and , J. Am. Soc. Echocardiogr. 23 (2010) 685–713. doi:10.1016/j.echo.2010.05.010.

[26] A.R.L. Ludke, F. Mosele, R. Caron-Lienert, M.F. Ribeiro, W. Partata, S. Llesuy, A.S. Araujo, P. Singal, A. Belló-Klein, Modulation of monocrotaline-induced cor pulmonale by grape juice, J. Cardiovasc. Pharmacol. 55 (2010) 89–95. doi:10.1097/FJC.0b013e3181c87a9d.

[27] J.W. Koskenvuo, R. Mirsky, Y. Zhang, F.S. Angeli, S. Jahn, T.-P. Alastalo, N.B. Schiller, A.J. Boyle, K. Chatterjee, T. De Marco, Y. Yeghiazarians, A comparison of echocardiography to invasive measurement in the evaluation of pulmonary arterial hypertension in a rat model, Int. J. Cardiovasc. Imaging. 26 (2010) 509–518. doi:10.1007/s10554-010-9596-1.

[28] O. Lowry, N. Rosebrough, L. Farr, R. Randall, The folin by oliver, Readings. 193 (1951) 265–275. doi:10.1016/0304-3894(92)87011-4.

[29] N.S. Bryan, M.B. Grisham, Methods to detect nitric oxide and its metabolites in biological samples, 43 (2008) 645–657.

[30] Y. Wei, J.R. Sowers, R. Nistala, H. Gong, G.M. Uptergrove, S.E. Clark, E.M. Morris, N. Szary, C. Manrique, C.S. Stump, Angiotensin II-induced NADPH Oxidase Activation Impairs Insulin Signaling in Skeletal Muscle Cells *, 281 (2006) 35137–35146. doi:10.1074/jbc.M601320200.

[31] S. Marklund, G. Marklund, Involvement of the Superoxide Anion Radical in the Autoxidation of Pyrogallol and a Convenient Assay for Superoxide Dismutase, Eur. J. Biochem. 47 (1974) 469–474. doi:10.1111/j.1432-1033.1974.tb03714.x.

[32] M.Y. Aksenov, W.R. Markesbery, Changes in thiol content and expression of glutathione redox system genes in the hippocampus and cerebellum in Alzheimer ' s disease, 302 (2001) 141–145.

[33] C.P. Lebel, H. Ischiropoulos, S.C. Bondy, Evaluation of the Probe 2 ', 7 ' - Dlchlorofluorescin as an Indicator of Reactive Oxygen Species Formation and Oxidative Stress, (1992). doi:10.1021/tx00026a012.

[34] H. Ohkawa, N. Ohishi, K. Yagi, Assay for Lipid Peroxides in Animal Tissues Thiobarbituric Acid Reaction, 358 (1979) 351–358.

[35] U.K. Laemmli, Cleavage of Structural Proteins during the Assembly of the Head of Bacteriophage T4, Nature. 227 (1970).

[36] D. Klein, R.M. Kern, R.Z. Sokol, A method for quantification and correction of proteins after transfer to immobilization membranes, Biochem. Mol. Biol. Int. 36 (1995) 59—66.

[37] D. dos Santos Lacerda, P. Türck, B. Gazzi de Lima-Seolin, R. Colombo, V. Duarte Ortiz, J.H. Poletto Bonetto, C. Campos-Carraro, S.E. Bianchi, A. Belló-Klein, V. Linck Bassani, A. Sander da Rosa Araujo, Pterostilbene reduces oxidative stress, prevents hypertrophy and preserves systolic function of right ventricle in cor pulmonale model, Br. J. Pharmacol. 174 (2017) 3302–3314. doi:10.1111/bph.13948.

[38] J.-C. Preiser, Oxidative Stress, J. Parenter. Enter. Nutr. 36 (2012) 147–154. doi:10.1177/0148607111434963.

[39] D. Tan, Y. Liu, L. Shi, B. Li, L. Liu, B. Bai, X. Meng, M. Hou, X. Liu, L. Sheng, X.

Luo, Blueberry anthocyanins-enriched extracts attenuate the cyclophosphamide-induced lung toxicity, Chem. Biol. Interact. 222 (2014) 106–111. doi:10.1016/j.cbi.2014.10.002.

[40] S. Sahreen, M.R. Khan, R.A. Khan, Effects of Carissa opaca fruits extracts on oxidative pulmonary damages and fibrosis in rats, BMC Complement. Altern. Med. 14 (2014). doi:10.1186/1472-6882-14-40.

[41] Y. Wang, R. Branicky, A. Noë, S. Hekimi, Superoxide dismutases: Dual roles in controlling ROS damage and regulating ROS signaling, J. Cell Biol. (2018) jcb.201708007. doi:10.1083/jcb.201708007.

[42] A.M. Pisoschi, A. Pop, The role of antioxidants in the chemistry of oxidative stress: A review, Eur. J. Med. Chem. 97 (2015) 55–74. doi:10.1016/j.ejmech.2015.04.040.

[43] T. Ramesh, V.H. Begum, Protective Effect of *Sesbania grandiflora* Against Cigarette Smoke-Induced Oxidative Damage in Rats, J. Med. Food. 11 (2008) 369–375. doi:10.1089/jmf.2006.205.

[44] Y. Zhang, A. Kang, H. Deng, L. Shi, S. Su, L. Yu, T. Xie, J. Shan, H. Wen, Simultaneous determination of sulfur compounds from the sulfur pathway in rat plasma by liquid chromatography tandem mass spectrometry : application to the study of the effect of Shao Fu Zhu Yu decoction, Anal. Bioanal. Chem. (2018) 3743–3755.

[45] P.O. Barbosa, D. Pala, C.T. Silva, M.O. de Souza, J.F. do Amaral, R.A.L. Vieira, G.A. de F. Folly, A.C.P. Volp, R.N. de Freitas, Açai (Euterpe oleracea Mart.) pulp dietary intake improves cellular antioxidant enzymes and biomarkers of serum in healthy women, Nutrition. 32 (2016) 674–680. doi:10.1016/j.nut.2015.12.030.

[46] E. Bhakkiyalakshmi, K. Dineshkumar, S. Karthik, D. Sireesh, W. Hopper, R. Paulmurugan, K.M. Ramkumar, Pterostilbene-mediated Nrf2 activation: Mechanistic insights on Keap1:Nrf2 interface, Bioorganic Med. Chem. 24 (2016) 3378–3386. doi:10.1016/j.bmc.2016.05.011.

[47] S. Wedel, M. Manola, P. Jansen-dürr, Targeting Protein Quality Control Mechanisms by Natural Products to Promote Healthy Ageing, Molecules. (2018) 25. doi:10.3390/molecules23051219.

[48] A. Bello-Klein, D. Mancardi, A.S. da Rosa Araujo, P.C. Schenkel, B.G. de Lima Seolin, P. Türck, Role of Redox Homeostasis and Inflammation in the Pathogenesis of Pulmonary Arterial Hypertension, Curr. Med. Chem. 25 (2017). doi:10.2174/0929867325666171226114838.

[49] H. Meghwani, P. Prabhakar, S.A. Mohammed, S. Seth, M.P. Hote, S.K. Banerjee, S. Arava, R. Ray, S.K. Maulik, Beneficial effects of aqueous extract of stem bark of Terminalia arjuna (Roxb.), An ayurvedic drug in experimental pulmonary hypertension, J. Ethnopharmacol. 197 (2017) 184–194. doi:10.1016/j.jep.2016.07.029.

3. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Poucos estudos se dedicam a análise do efeito de *blueberries* em danos cardiopulmonares, o que torna nossos achados interessantes e relevantes. A partir dos resultados apresentados no presente estudo, podemos inferir que a administração dose-dependente do extrato de mirtilo reduz a concentração de espécies reativas totais, bem como contribui na manutenção do equilíbrio redox e funcional do pulmão.

Desse modo, concluímos com este trabalho que o extrato de mirtilo foi capaz de atenuar algumas alterações vasculares e oxidativas ocasionadas pela hipertensão arterial pulmonar no modelo experimental proposto. Entre as perspectivas, nosso grupo de estudo pretende também verificar o efeito do mirtilo em outros tecidos, como no coração, avaliando-se juntamente as vias oxidativas, mecanismos relacionados ao metabolismo do óxido nítrico, além de outras possíveis vias ativas na doença, como vias inflamatórias e apoptóticas.

REFERÊNCIAS ADICIONAIS

AHMET, Ismayil et al. Blueberry-enriched diet protects rat heart from ischemic damage. **PLoS ONE**, [s. l.], v. 4, n. 6, p. 1–10, 2009.

ASHOUR, Osama M. et al. Protective effect of bilberry (Vaccinium myrtillus) against doxorubicin-induced oxidative cardiotoxicity in rats. **Medical Science Monitor**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. BR110-R115, 2011.

AUSTIN, Eric D. et al. Gender, sex hormones and pulmonary hypertension. **Pulmonary circulation**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 294–314, 2013. Disponível em: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=3757824&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>. Acesso em: abril 2018.

BADESCH, David B. et al. Diagnosis and Assessment of Pulmonary Arterial Hypertension. **Journal of the American College of Cardiology**, [s. l.], v. 54, n. 1 SUPPL. 1, p. S55–S66, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jacc.2009.04.011>. Acesso em: abril 2018.

BADESCH, David B. et al. Pulmonary arterial hypertension: Baseline characteristics from the REVEAL registry. **Chest**, [s. l.], v. 137, n. 2, p. 376–387, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1378/chest.09-1140>. Acesso em: abril 2018.

BAE, Soo; LEE, Seung-rock; KANG, Sang Won. Hydrogen Peroxide As Intracellular Messenger. **Cell Signaling in Vascular Inflammation**, [s. l.], n. 20, p. 191–202, 2005.

BARMAN, Scott A.; ZHU, Shu; WHITE, Richard E. RhoA/Rho-kinase signaling: A therapeutic target in pulmonary hypertension. **Vascular Health and Risk Management**, [s. l.], v. 5, p. 663–671, 2009.

BARST, Robyn J. et al. Updated Evidence-Based Treatment Algorithm in Pulmonary Arterial Hypertension. **Journal of the American College of Cardiology**, [s. l.], v. 54, n. 1 SUPPL. 1, p. S78–S84, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jacc.2009.04.017>. Acesso em: maio 2018.

BARST, Robyn J. Hipertensão Pulmonar. **Goldman Cecil Medicina**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BOGAARD, Harm J. et al. The right ventricle under pressure. **Chest**, [s. l.], v. 135, n. 3, p. 794–804, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1378/chest.08-0492>. Acesso em: abril 2018.

CASSERLY, Brian; KLINGER, James R. Brain natriuretic peptide in pulmonary arterial hypertension: biomarker and potential therapeutic agent. **Drug design, development and therapy**, [s. l.], v. 3, p. 269–87, 2009. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20054445%5Cnhttp://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=PMC2802126>. Acesso em: abril 2018.

CHAN, Stephen Y.; LOSCALZO, Joseph. Pathogenic mechanisms of pulmonary arterial hypertension. **Journal of Molecular and Cellular Cardiology**, [s. l.], v. 44, n. 1, p. 14–30, 2008.

CHAOUAT, A et al. Pulmonary hypertension in COPD. **The European respiratory journal : official journal of the European Society for Clinical Respiratory Physiology**, [s. l.], v. 32, n. 5, p. 1371–85, 2008. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18978137>. Acesso em: abril 2018.

CHEMLA, D. et al. Haemodynamic evaluation of pulmonary hypertension. **European Respiratory Journal**, [s. l.], v. 20, n. 5, p. 1314–1331, 2002. Disponível em: <http://erj.ersjournals.com/cgi/doi/10.1183/09031936.02.00068002>. Acesso em: abril 2018.

CHIN, Kelly M.; RUBIN, Lewis J. Pulmonary Arterial Hypertension. **Journal of the American College of Cardiology**, [s. l.], v. 51, n. 16, p. 1527–1538, 2008.

COMINI, L. et al. Aorta and skeletal muscle NO synthase expression in experimental heart failure. **Journal of Molecular and Cellular Cardiology.**, [s. l.], v. 28, n. 0022-2828, p. 2241–2248, 1996.

COZMA, Lawrence S. Editorial comment: The role of antioxidant therapy in cardiovascular disease. **Bimonthly update:** Hyperlipidaemia and cardiovascular disease. [s. l.], p. 10–12, 2004.

CUTLER, Brett Ronald; PETERSEN, Chrissa; BABU, Pon Velayutham Anandh. Mechanistic insights into the vascular effects of blueberries: evidence from recent studies. **Molecular Nutrition & Food Research**, [s. l.], p. 1–35, 2016.

DAICHO, T. et al. Alterations in pharmacological action of the right ventricle of monocrotaline-induced pulmonary hypertensive rats. **Biological & pharmaceutical bulletin**, [s. l.], v. 32, n. 8, p. 1378–1384, 2009. Disponível em: <papers://d8e9569c-3053-4f4e-bfb0-c8b1b3194e73/Paper/p5470>. Acesso em: maio 2018.

DEMARCO, V. G. et al. Oxidative stress contributes to pulmonary hypertension in the transgenic (mRen2)27 rat. **American Journal of Physiology-Heart and Circulatory Physiology.**, [s. l.], v. 294, n. 6, p. H2659–H2668, 2008. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed&dopt=Citation&list_uids=18424632>. Acesso em: maio 2018.

DOGGRELL, S.; BROWN, L. Rat models of hypertension, cardiac hypertrophy and failure. **Cardiovascular Research**, [s. l.], v. 39, p. 89–105, 1998.

DROMA, Yunden et al. Positive association of the endothelial nitric oxide synthase gene polymorphisms with high-altitude pulmonary edema. **Circulation**, [s. l.], v. 106, n. 7, p. 826–830, 2002.

ELKS, Carrie M. et al. A blueberry-enriched diet attenuates nephropathy in a rat model of hypertension via reduction in oxidative stress. **PLoS ONE**, [s. l.], v. 6, n. 9, p. 4–13, 2011.

EREL, Ozcan; NESELIOGLU, Salim. A novel and automated assay for thiol/disulphide homeostasis. **Clinical Biochemistry**, [s. l.], v. 47, n. 18, p. 326–332, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.clinbiochem.2014.09.026>. Acesso em: abril 2018.

FAHRAMAND F.; HILL MF.; SINGAL PK. Antioxidant and oxidative stress changes in experimental cor pulmonale. **Molecular and Cellular Biochemistry**, v. 260, n. 1-2, p. 21-9, mai, 2004.

FARHAT, M. Y. et al. Protection by oestradiol against the development of cardiovascular

changes associated with monocrotaline pulmonary hypertension in rats. **British journal of pharmacology**, [s. l.], v. 110, n. 2, p. 719–23, 1993. Disponível em: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=2175952&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>. Acesso em: abril 2018.

FERREIRA, A.; MATSUBARA, L. Radicais livres: conceitos, doenças relacionadas, sistema de defesa e estresse oxidativo. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [s. l.], v. 43, n. 1, p. 61–68, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42301997000100014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: abril 2018.

FERREIRA, Filipe; FERREIRA, Rita; DUARTE, José Alberto. Oxidative stress and damage in skeletal muscle: Influence of unusual acute exercise and physical conditioning. **Revista Portuguesa de Ciencias do Desporto**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 257–275, 2007.

GAINE, Sean P.; RUBIN, Lewis J. Primary pulmonary hypertension. **The Lancet**, [s. l.], v. 352, p. 719–725, 1998.

GIORDANO, Frank J. Review series: Oxygen, oxidative stress, hypoxia, and heart failure. **The journal of clinical investigation**, [s. l.], v. 115, n. 3, p. 500–508, 2005.

GOMEZ-ARROYO, J. G. et al. The monocrotaline model of pulmonary hypertension in perspective. **AJP: Lung Cellular and Molecular Physiology**, [s. l.], v. 302, n. 4, p. L363–L369, 2012. Disponível em: <http://ajplung.physiology.org/cgi/doi/10.1152/ajplung.00212.2011>. Acesso em: abril 2018.

GROEPENHOFF, Herman et al. Prognostic Relevance of Changes in Exercise Test Variables in Pulmonary Arterial Hypertension. **PLoS ONE**, [s. l.], v. 8, n. 9, p. 1–11, 2013.

GURTU, Vikram; MICHELAKIS, Evangelos D. Emerging therapies and future directions in pulmonary arterial hypertension. **Canadian Journal of Cardiology**, [s. l.], v. 31, n. 4, p. 489–501, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cjca.2015.01.028>. Acesso em: abril 2018.

HALLIWELL, Barry. GUTTERIDGE, John. **Free Radicals in Biology and Medicine**. Oxford, Clerendon Press, 1999.

HEIN, Stefan et al. Progression from compensated hypertrophy to failure in the pressure-overloaded human: Heart structural deterioration and compensatory mechanisms. **Circulation**, [s. l.], v. 107, n. 7, p. 984–991, 2003.

HOEPER, Marius M. et al. Definitions and diagnosis of pulmonary hypertension. **Journal of the American College of Cardiology**, [s. l.], v. 62, n. 25 SUPPL., p. D42–D50, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jacc.2013.10.032>. Acesso em: abril 2018.

HUMBERT, Marc et al. Cellular and molecular pathobiology of pulmonary arterial hypertension. **Journal of the American College of Cardiology**, [s. l.], v. 43, n. 12 SUPPL., p. S13–S24, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jacc.2004.02.029>. Acesso em: abril 2018.

HUMBERT, Marc et al. Pulmonary arterial hypertension in France: Results from a national registry. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, [s. l.], v. 173, n. 9, p. 1023–1030, 2006.

KIELY, D. G. et al. Pulmonary hypertension: diagnosis and management. **Bmj**, [s. l.], v. 346, n. apr16 1, p. f2028–f2028, 2013. Disponível em: <http://www.bmj.com/cgi/doi/10.1136/bmj.f2028>. Acesso em: abril 2018.

KITABATAKE, Akira et al. Noninvasive evaluation of pulmonary hypertension by a pulsed Doppler technique. **Circulation**, [s. l.], v. 68, n. 2, p. 302–9, 1983.

LEHRMAN, Stuart et al. Primary pulmonary hypertension and Cor Pulmonale. **Cardiology in Review** [s. l.], v. 10, n. 5, p. 265–278, 2002.

LIAO, James K. Linking endothelial dysfunction with endothelial cell activation. **Journal of Clinical Investigation**, [s. l.], v. 123, n. 2, p. 540–541, 2013.

LIU, Yunen et al. Blueberry anthocyanins-enriched extracts attenuate cyclophosphamide-induced cardiac injury. **PLoS ONE**, [s. l.], v. 10, n. 7, p. 1–18, 2015.

LLESUY, S. Introducción y especies activas de oxigeno. **Estresse Oxidativo e antioxidantes**. N. P. Marroni. Porto Alegre, 2002.

MAARMAN, Gerald et al. A comprehensive review : the evolution of animal models in pulmonary hypertension research ; are we there yet ? **Pulmonary Circulation**, [s. l.], v. 3, n. 4, p. 739–756, 2014.

MACIEL, Benedito Carlos. A hipertrofia cardíaca na hipertensão arterial sistêmica: mecanismo compensatório e desencadeante de insuficiência cardíaca. **Revista Brasileira de Hipertensão**, [s. l.], v. 8, n. 4, p. 409–13, 2001. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/8-4/hipertrofia.pdf>. Acesso em: abril 2018.

MANES A. et al. Female gender and pulmonary arterial hypertension: a complex relationship. **Giornale Italiano di Cardiologia**, v. 13, n. 6, p. 448-60, jun. 2012.

MCCORD, Joe; FRIDOVICH, Irwin. Superoxide dismutase: an enzimatic function for erythrocuprein. **The journal of biological chemistry**, [s. l.], v. 244, n. 22, p. 6049–6055, 1969.

MCCRORY, D. et al. Pulmonary arterial hypertension: screening, management, and treatment. **Comparative Effectiveness Reviews**, 117:1-23, 2013

MCGOON, Michael D. et al. Pulmonary arterial hypertension: Epidemiology and registries. **Journal of the American College of Cardiology**, [s. l.], v. 62, n. 25 SUPPL., 2013.

MCLAUGHLIN, Vallerie V et al. ACCF/AHA Expert Consensus Document on Pulmonary Hypertension A Report of the American College of Cardiology Foundation Task Force on Expert Consensus Documents and the American Heart Association. **Circulation**, [s. l.], p. 2250–2294, 2009.

MEYER, Gisela et al. Hipertensão pulmonar: avanços terapêuticos. **Revista da sociedade de cardiologia do grande do sul**, [s. l.], n. tabela 1, p. 15–17, 2004.

MEYRICK, Barbara. Development of crotalaria pulmonary hipertension: hemodinamic and structural study. **American Physiological Society**, [s. l.], 1980.

MOCUMBI, Ana Olga; THIENEMANN, Friedrich; SLIWA, Karen. A global perspective on the epidemiology of pulmonary hypertension. **Canadian Journal of Cardiology**, [s. l.], v. 31,

n. 4, p. 375–381, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cjca.2015.01.030>. Acesso em: abril 2018.

MONTANI, David et al. Targeted therapies in pulmonary arterial hypertension. **Pharmacology and Therapeutics**, [s. l.], v. 141, n. 2, p. 172–191, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pharmthera.2013.10.002>. Acesso em: abril 2018.

MOŽE, Špela et al. Phenolics in slovenian bilberries (Vaccinium myrtillus L.) and blueberries (Vaccinium corymbosum L.). **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, [s. l.], v. 59, n. 13, p. 6998–7004, 2011. Acesso em: maio 2018.

MURPHY, Michael P. et al. Europe PMC Funders Group Unravelling the Biological Roles of Reactive Oxygen Species. **Cell Metabolism**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 361–366, 2011.

NEWBY, Andrew C. Matrix metalloproteinases regulate migration, proliferation, and death of vascular smooth muscle cells by degrading matrix and non-matrix substrates. **Cardiovascular Research**, [s. l.], v. 69, n. 3, p. 614–624, 2006.

NISBET, Rachel E. et al. Rosiglitazone attenuates chronic hypoxia-induced pulmonary hypertension in a mouse model. **American Journal of Respiratory Cell and Molecular Biology**, [s. l.], v. 42, n. 4, p. 482–490, 2010.

OGAWA, Aiko; EJIRI, Kentaro; MATSUBARA, Hiromi. Long-term patient survival with idiopathic/heritable pulmonary arterial hypertension treated at a single center in Japan. **Life Sciences**, [s. l.], v. 118, n. 2, p. 414–419, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.lfs.2014.01.077>. Acesso em: abril 2018.

PALL, Martin L.; LEVINE, Stephen. Nrf2, a master regulator of detoxification and also antioxidant, anti- inflammatory and other cytoprotective mechanisms, is raised by health promoting factors. **Acta Physiologica Sinica**, [s. l.], v. 67(1), n. February, p. 1–18, 2015.

PAN et al. Red blood cells augment transport of reactive metabolites of monocrotaline from liver to lung in isolated and tandem liver and lung preparations. **Toxicology and Applied Pharmacology**, 110(2): 336-346, 1991

PEACOCK, A. J. et al. An epidemiological study of pulmonary arterial hypertension. **European Respiratory Journal**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 104–109, 2007. Disponível em: <http://erj.ersjournals.com/cgi/doi/10.1183/09031936.00092306>. Acesso em: abril 2018.

POLJSAK, B. Strategies for reducing or preventing the generation of oxidative stress. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, [s. l.], v. 2011, 2011.

POLONIO, I. B. et al. Comparison of two experimental models of pulmonary hypertension. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [s. l.], v. 38, n. 4, p. 452–460, 2012. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22964929>. Acesso em: abril 2018.

PRIOR, R. L.; CAO, G. H. Analysis of botanical and dietary supplements for antioxidant capacity: a review. **Aoac**, [s. l.], p. 950–956, 2000.

RABINOVITCH, M. Molecular pathogenesis of pulmonary arterial hypertension. **Journal of Clinical Investigation**, [s. l.], v. 118, n. 7, p. 2372–2379, 2008.

REZNICK, Abraham Z.; PACKER, Lester. Oxygen Radicals in Biological Systems Part C. **Methods in Enzymology**, [s. l.], v. 233, n. 1991, p. 357–363, 1994. Disponível em:

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0076687994330417>. Acesso em: maio 2018.

SAMJOO, I. A. et al. The effect of endurance exercise on both skeletal muscle and systemic oxidative stress in previously sedentary obese men. **Nutrition and Diabetes**, [s. l.], v. 3, n. SEPTEMBER, p. e88-10, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/nutd.2013.30>. Acesso em: abril 2018.

SANTOS, Ana Paula et al. Crotalaria retusa - Atividade farmacológica de monocrotalina e de seu derivado N-óxido. **30ª Reunião Anual da Sociedade Brasieira de Química**, [s. l.], v. 1, p. 24–25, 2004.

SCHERMULY, Ralph T. et al. Mechanisms of disease: Pulmonary arterial hypertension. **Nature Reviews Cardiology**, [s. l.], v. 8, n. 8, p. 443–455, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/nrcardio.2011.87>. Acesso em: maio 2018.

SCHULMAN, L. L.; GROSSMAN, B. A.; OWEN, J. Platelet activation and fibrinopeptide formation in pulmonary hypertension. **Chest**, [s. l.], v. 104, n. 6, p. 1690–1693, 1993. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1378/chest.104.6.1690>. Acesso em: abril 2018.

SHUJAAT, Adil; MINKIN, Ruth; EDEN, Edward. Pulmonary hypertension and chronic cor pulmonale in COPD. **International journal of chronic obstructive pulmonary disease**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 273–82, 2007. Disponível em: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=2695205&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>. Acesso em: abril 2018.

SILVA, W. J. M.; FERRARI, C. K. B. Metabolismo mitocondrial, radicais livres e envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 441–451, 2011.

SIMONNEAU, Gerald et al. Updated clinical classification of pulmonary hypertension. **Journal of the American College of Cardiology**, [s. l.], v. 62, n. 25 SUPPL., 2013.

SZTUKA, Katarzyna; JASIŃSKA-STROSCHEIN, Magdalena. Animal models of pulmonary arterial hypertension: A systematic review and meta-analysis of data from 6126 animals. **Pharmacological Research**, [s. l.], v. 125, p. 201–214, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.phrs.2017.08.003>. Acesso em: maio 2018.

TABIMA, Diana M.; FRIZZELL, Sheila; GLADWIN, Mark T. Reactive oxygen and nitrogen species in pulmonary hypertension. **Free Radical Biology & Medicine**, [s.l: s.n.]. v. 52 Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0891584912001451>. Acesso em: abril 2018.

TOKARNIA CH, DÖBEREINER J, PEIXOTO PV. Plantas experimentalmente tóxicas para bovinos, porém incerto se de interesse pecuário. **Plantas Tóxicas do Brasil**, 2a ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2000.

TRACHOOTHAM, Dunyaporn et al. Redox Regulation of Cell Survival. **Antioxidants & Redox Signaling**, [s. l.], v. 10, n. 8, p. 1343–1374, 2008. Disponível em: <http://www.liebertonline.com/doi/abs/10.1089/ars.2007.1957>. Acesso em: abril 2018.

TSUTSUI, Hiroyuki; KINUGAWA, Shintaro; MATSUSHIMA, Shouji. Mitochondrial oxidative stress and dysfunction in myocardial remodelling. **Cardiovascular Research**, [s. l.], v. 81, n. 3, p. 449–456, 2009.

VAILLANCOURT, Mylène et al. Adaptation and Remodeling of the Pulmonary Circulation in Pulmonary Hypertension. **Canadian Journal of Cardiology**, [s. l.], 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cjca.2014.10.023>. Acesso em: maio 2018.

WILSON, Jan N.; PIERCE, Janet D.; CLANCY, Richard L. Reactive oxygen species in acute respiratory distress syndrome. **Heart and Lung: Journal of Acute and Critical Care**, [s. l.], v. 30, n. 5, p. 370–375, 2001.

WUNDERLICH, Carsten et al. The adverse cardiopulmonary phenotype of caveolin-1 deficient mice is mediated by a dysfunctional endothelium. **Journal of Molecular and Cellular Cardiology**, [s. l.], v. 44, n. 5, p. 938–947, 2008.

ZAFRA-STONE, Shirley et al. Berry anthocyanins as novel antioxidants in human health and disease prevention. **Molecular Nutrition and Food Research**, [s. l.], v. 51, n. 6, p. 675–683, 2007.

ZHAO, Cai-Ning et al. Fruits for Prevention and Treatment of Cardiovascular Diseases. **Nutrients**, [s. l.], v. 9, n. 6, p. 598, 2017. Disponível em: <http://www.mdpi.com/2072-6643/9/6/598>. Acesso em: maio 2018.

ANEXO A – CARTA DE APROVAÇÃO CEUA

U F R G S
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

Comissão De Ética No Uso De Animais

CEUA UFRGS

CARTA DE APROVAÇÃO

Comissão De Ética No Uso De Animais analisou o projeto:

Número: 32192
Título: AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO EXTRATO DE MIRTILO SOBRE O VENTRÍCULO DIREITO DE RATOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR INDUZIDA POR MONOCROTALINA

Vigência: 01/12/2016 à 01/11/2020

Pesquisadores:

Equipe UFRGS:

ALEX SANDER DA ROSA ARAUJO - coordenador desde 01/12/2016
PATRICK TURCK - Aluno de Doutorado desde 01/12/2016

Comissão De Ética No Uso De Animais aprovou o mesmo , em reunião realizada em 23/01/2017 - SALA 330 DO ANEXO - PRÉDIO DA REITORIA DA UFRGS/CAMPUS CENTRO/UFRGS, em seus aspectos éticos e metodológicos, para a utilização de 162 ratos Wistar machos, com 200 gramas de massa corporal, provenientes do CREAL/UFRGS, de acordo com os preceitos das Diretrizes e Normas Nacionais e Internacionais, especialmente a Lei 11.794 de 08 de novembro de 2008, o Decreto 6899 de 15 de julho de 2009, e as normas editadas pelo Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (CONCEA), que disciplinam a produção, manutenção e/ou utilização de animais do filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto o homem) em atividade de ensino ou pesquisa.

Porto Alegre, Sexta-Feira, 17 de Fevereiro de 2017

ALEXANDRE TAVARES DUARTE DE OLIVEIRA
Vice Coordenador da comissão de ética

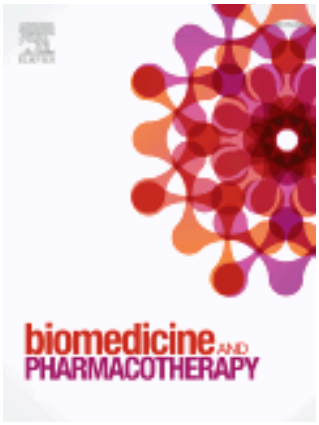
ANEXO B – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA "BIOMEDICINE & PHARMACOTHERAPY"

BIOMEDICINE & PHARMACOTHERAPY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

- **Description**
- **Audience**
- **Impact Factor**
- **Abstracting and Indexing**
- **Editorial Board**
- **Guide for Authors**



ISSN: 0753-3322

DESCRIPTION

.

Biomedicine & Pharmacotherapy a multidisciplinary journal which publishes full-length, original research reports, reviews, and preliminary communications or letters to the editor which fall within the general scope of clinical and basic medicine and pharmacology.

The general fields of interest will include Cancer, Nutriceutics, Neurodegenerative, Cardiac and Infectious Diseases.

Special emphasis will be placed on studies of specific topics such as molecular mechanisms, gene regulation in normal and pathologic cells as well as susceptibility in response to oncogenic agents.

Effects of drugs on preclinical and clinical pharmacology and the role of bacteria, viruses and parasites in animals and humans.

Brief reports of meetings, symposia and conferences will also be considered for publication as well as brief listings of scientific meetings or academic courses of interest to the readers.

AUDIENCE

Hospital practitioners, biologists, pharmacotherapists.

IMPACT FACTOR

2016: 2.759 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2017

ABSTRACTING AND INDEXING

MEDLINE®

SCISEARCH

BIOSIS/Biological Abstracts

Pascal/INIST-CNRS

Current Contents/Life Sciences

EMBASE/ExcerptaMedica

Science Citation Index

ScienceDirect

Elsevier BIOBASE

Scopus

Research4Life (Hinari)

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

• Include keywords

• All figures (include relevant captions)

• All tables (including titles, description, footnotes)

• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided

• Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'

• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare

• Journal policies detailed in this guide have been reviewed

• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis,

see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright holder.

To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy.

Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.

• No open access publication fee payable by authors.

• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.

• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article. The gold open access publication fee for this journal is **USD 3000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during

submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via https://www.evise.com/profile/api/navigate/BIOPHA

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions are typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns.

The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use

quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address.

Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility

includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights

Highlights are a short collection of bullet points that convey the core findings of the article. Highlights are optional and should be submitted in a separate editable file in the online submission system.

Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be

presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Provide captions to illustrations separately.

• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.

• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

• Supply files that are too low in resolution;

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's WebShopoffers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number

tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). A seismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern. Venezuela Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference

to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style.

If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/biomedicine-and-pharmacotherapy

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.

Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'

List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.

Examples:

Reference to a journal publication:

[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.

Reference to a book:

[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.

Reference to a chapter in an edited book:

[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.

Reference to a website:

[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).

Reference to a dataset:

[dataset] [5] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Western blots images

Biomedicine & Pharmacotherapy requires submission of the whole uncropped images of the original western blots in triplicate that contributed to the quantitative analysis, from which figures have been derived. Please submit as Supplementary Figure(s). **Please note that this is mandatory when western blots are shown**.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the

video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission.

This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor.

Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.